SÍMPSON

GRAMÁTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA

BRASÍLICA, TUPÍ OU NHEÊNGATÚ

5.ª EDIÇÃO

"Forsan et haec meminisse juvabit" — **Virgílio**

USO DIDÁTICO SUPERIOR

Edição
da

HINO Á BANDEIRA NACIONAL

Letra de Olavo Bilac

Música de Francisco Braga

1

Salve, lindo pendão da esperança !
Salve, símbolo augusto da paz !
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz.

Côro

Recebe o aféto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil !

2

Em teu seio formoso retratas
Êste céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas
E o esplendor do Cruzeiro do Sul...

Recebe o aféto que se encerra, etc.

3

Contemplando o teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever :
E o Brasil, por seus filhos amado,
Poderoso e querido há de ser !

Recebe o aféto que se encerra, etc.

4

Sôbre a imensa nação brasileira
Nos momentos de festa ou de dôr,
Paira sempre, sagrada bandeira,
Pavilhão da Justiça e do Amor !

Recebe o aféto que se encerra, etc.

Protocolado n.º 805 (Letra 31 / 2.º volume

1707

Comp.

GRAMÁTICA

DA

LÍNGUA BRASILEIRA

PEDRO LUÍS SÍMPSON

GRAMÁTICA

DA

LÍNGUA BRASILEIRA

BRASÍLICA, TUPÍ OU NHEÈNGATÚ

USO DIDÁTICO SUPERIOR

★ 5ª ed.

Impressão
do
"Jornal do Brasil"

1955

RIO DE JANEIRO

À

MEMÓRIA

do

Padre JOSÉ DE ANCHIETA

Paraninfo Apostólico e Grande Defensor

da

"Lingoa do Brasil"

D.M.D.G.

ARTE DE GRAM-MATICA DA LINGOA

mais vſada na coſta do Braſil.

***Feyta pelo padre Ioſeph de Anchieta da Cõpanhia de* IESV.**

Com licença do Ordinario & do Prepoſito geral da Companhia de IESV

Em Coimbra per Antonio de Mariz. 1595.

SAGRADA

Devoção Nacional.

"Ad Majorem Dei Gloriam"

HOMENAGEM
E
GRATIDÃO

LEI N.º 2.311
III-IX-MCMLIV

AO

CONGRESSO NACIONAL

AO
Exmo. Sr.
DR. JOÃO CAFÉ FILHO
Presidente Constitucional da República

AO
Exmo. Sr.
PROF. CÂNDIDO MOTA FILHO
Ministro da Educação e Cultura

AO
Exmo. Sr.
MARECHAL CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON
Almenara da Etnografia Brasileira

AO
Exmo. Sr.
ACADÊMICO DR. OSVALDO ORICO
Ex-Deputado Federal, autor do Projeto.

"AD GLORIAM"

COARACYÁRA, TUPY !

Aos imortais defensores do idioma pátrio:

Na luta infrene por tanto amor sofreram
Aquêles que à Pátria lhe extremaram tanto
E, às ânsias infinitas, por bem venceram
A sublime epopéia de civismo em pranto!

Os corações de brasilidade encheram,
Consagrando à Posteridade bel canto
Èpico, às glórias mil que os ascenderam
Com aguerrido ardor e desvelo santo.

Agitem-se os turíbulos ardendo incenso
Que os sinos já se embalam em oblações...
São Numes os "mortos" lá no Eden imenso

Onde os serafins cantarolam **Nheéngatú,**
Sonoros salmos, elegias em orações:
ARAÁN!... Coaracyára, Tupy! Ianárapú!

CLYMENE CUNHA

A Academia Brasileira de Letras e o "Dicionário da Língua Geral Brasílica, ou Tupi", de Pedro Luís Símpson.

"Dos poucos vocabulários que possuímos, nenhum dêles, nem o de Gonçalves Dias, nem o de Tastevin, nem o de Barbosa Rodrigues ou o de Batista Caetano, apresenta volume e desenvolvimento maior que o de Símpson É assás minucioso quanto aos nomes da flora, da fauna e da geografia, e muito menos que o de Tastevin inclui vozes estranhas e portuguêsas, como se foram indígenas É obra, portanto de valor intrínseco indiscutível quaisquer que sejam os defeitos inseparáveis nesta espécie lexicográfica; consideramos verdadeira perda para as letras e para os estudos nacionais o fato de ainda permanecer inédito um trabalho que, a tôdas as luzes que se considere, merece ser publicado e divulgado, antes que desapareça extraviado, perdido, ou estragado pela ação do tempo." (*)

(*) Lido em sessão de 8 de abril de 1925, e publicado no "Jornal do Comércio", de 12 do mesmo mês e ano.

Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas

(Fundado a 25 de Março)

Manaus, 5 de Agôsto de 1924.

Exma. Sra. D. Terêsa Símpson Viamonte

Nesta

De ordem do Snr. Presidente, tenho a honra de acusar o recebimento de um exemplar da Gramática da Língua Brasílica Geral, *falada pelos aborígenes das Províncias do Pará e Amazonas, edição de 1877, de Manaus, e de autoria do saudoso Major Pedro Luís Símpson; bem assim, um maço de papéis contendo uma autobiografia do mesmo autor, acompanhado de uma coleção de cartas autógrafas, de vários homens notáveis do País.*

Venho agradecer a V. Ex., assim como aos seus dignos irmãos Manoel Luís Símpson, Exmas. Senhoras Ana Símpson de Amorim e Rosa Símpson Monteiro, a valiosa dádiva dêsse livro e documentos, com que o Instituto vai enriquecer sua Biblioteca e Arquivo.

Sirvo-me do ensejo para significar a V. Excia. a expressão do meu respeito e estima.

Saúdo a V. Excia.

(*Ass.*) AGNELO BITENCOURT
1.º Secretário

A PALAVRA PELA JUSTIÇA!

DECORVM EST PRO PATRIA MORI

Da primeira edição dêste "Opúsculo" da **GRAMÁTICA DA LÍNGUA BRASÍLICA GERAL**, — impresso sob as vistas do nosso saudoso autor, o Major Pedro Luís Símpson, em 1877, um exemplar é encontrado à indicação 118, 3, 31 no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, outro na Biblioteca Nacional, menos conservado.

Não se encontra em ambos os exemplares o Cântico de Nossa Senhora. Quem se der ao trabalho de compulsá-los convencer-se-á do que afirmo; entretanto aqui o reproduzo para gáudio dos que amam a Deus. Não fui eu quem o verti do latim para o português, nem dêste para o nosso vernáculo *Nheéngatú*.

Que me perdôem os "brasileiros" de sentimentos mais arraigados aos meus o haver *alterado* — "uma grande obra!", conceito prolatado a uma das netas do falecido autor. Eram outros, porém, os que a mim emitiam...

Deveria eu empregar o tempo e a inteligência na aquisição do que abominava em excesso o grande pensador e filósofo francês Diderot, — o maldito dinheiro! Nunca êsses pobres diabos pensaram na saúde do corpo e da alma.

Empregar o tempo e a inteligência usurpando de uma casa de caridade as esmolas que os corações bem formados lhes entregavam à compaixão de suas súplicas filantrópicas ao elevado sentir de humanidade apregoado...

O que afirmo a êsses magnânimos "moços" e iconoclastas da Cultura Nacional, é que *existo* conscientemente, sei o que faço, porque faço e como faço, impondo-me a mim mesmo tudo quanto o Direito e a Justiça me venham de encontro exigir.

E conforta-me sobremodo a dignidade de sempre poder defrontá-los a qualquer tempo, prestando contas do que me é lícito prestar como já o fiz à amargura do pelourinho...

Não importa o sacrifício! Interessa-me o fim!

Nunca convivi com os "índios" da minha querida Pátria, esta felicidade que outros Brasileiros mais felizes a sentiram fundo em os seus corações.

De tupí, hoje, o pouco que sei aprendi através os ensinamentos do inolvidavel Mestre; êste acontecimento na trajetória da minha vida "agitada" (?...), todavia consagrada à Sublimação das coisas do Espírito, constitui para mim motivo de Orgulho — à estesia da minha felicidade! (20/4/925). Não esqueço nunca o Passado porque *penso*... E *penso muito* nos meus "amigos"... Não os olvido um só instante!

Nunca lhes pedi coisa alguma, não lhes devo favores e não recordo bem se m'os devem...

Vejo-os sempre como sempre os vi — "tabula rasa", inconscientes como vivem a vida sorrindo sempre um sorriso vulgar e despiritualizado que nada expressa senão a brutalidade interior de si mesmos como um dêsses *desconhecidos* de todos, menos de Alexis Carrel, estupefato não ficaria se ao manejo do escalpelo lhes devastando as entranhas não encontrasse dentro do peito o coração que nos anima a vida.

Conferem-se-lhes o predicado de serem "cultos" demasiadamente, por isso mesmo incapazes de uma manifestação à Pátria, saudando-a ao Ave, Brasiliae!,

ou na língua de "selvagens" ao *Coaracyára !*, ao *Ianárapú !*, ou *Araán !*

Tupán entá mehé cuôre int'ána amoire ár'itá recé sequié sáua quiquité mahá cuôre iuaçusáua recé sé munhángáua !

São dignos de piedade, sim..

Esta edição que foi por mim desveladamente revisada, dela extirpei as excrescências ortográficas e as omissões aberrantes visìvelmente encontradas pelos menos avisados nas anteriores à exceção da primeira.

Eliminei os hífens da construção dos vocábulos pertinentes à observação final do autor — HÍFEN, — por julgá-los desnecessários hojendia, máxime, em se tratando de matéria destinada a curso superior como se infere da Lei n.º 2.311 de 3 de Setembro do fluente ano, "in fine" dêste exemplar:

A-pe-gáu-â, lê-se apegáuâ; cu-nhã, cunhã; ô-ca, ôca; mu-ru-tinga, murutinga; pa-ra-ná, paraná, etc.; não o fiz porém, com os *casos* em que as partículas são pospostas às palavras em espécie de sufixo : *Sepe-açú-reté, niamó-ára, inti-ána, supy-reté*, e sucessivamente.

Conservei *çáua* "in limine", destacando-a, grafando as conseqüentes com *s* inicial, do mesmo modo como o fiz com *brasílica*, substituindo-a por *brasileira*, inicialmente, conservando em todo texto a forma *brasílica*, sinônima que é de *brasileira* e poderia ser *brasilense, brasiliana, brasília* ou ainda *brasiliense*, formas preferíveis de expressão.

Quanto à *estixiologia*, de difícil observação pela deficiência de nitidez como se depara da edição originária, não a reputo perfeita conquanto me haja devotado ao estafante empenho de desvendá-la com precisão.

Estas as *alterações* que se me foram ditadas ao império do bom senso em prol da estética e intuição didáticas.

Nada mais tenho a dizer.

À Exma. Sra. D. Terêsa Símpson de Oliveira Viamonte, cujas virtudes e elegância de espírito eram só comparáveis às do seu extremado pai, com estas linhas a imortalidade do meu Venerável Respeito à Eternidade onde já descansa em paz.

À NINITA, a joven estudantina que tanto amor às coisas pátrias abriga em seu coração, rainha da Beleza Espiritual brasílica, por motivo da sua Mimosa Lembrança Sentimental, — mensagem em Língua Brasileira à noiva de Kuluene, — "ipsis verbis" abaixo transcrita para a admiração pública, às homenagens do meu respeito, dedico com indisível afeto paternal esta 5.ª Edição da GRAMÁTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA:

Nheéngatú-Tupí

I xe hu sure re icú cuore hu saiçû
uára rupy A. Cunha, arapucusáua y sepeasû
reté, iaué tenhé DIACUI !
Re icú cury iepé potera !
Uihy y arapucusáua.

NINITA.

"Diário da Noite", 29/11/952

Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1954).

[signature]

"O sentimento legítimo de brasilidade, é o de investigar os estudos nacionais, conhecê-los embora superficialmente em todos os seus pontos preliminares; é de lastimar que um brasileiro não saiba a designação da palavra — carióca, — e outras tantas que compõem a nomenclatura da maioria dos Estados brasileiros!"

Gustavo de Andrade

"A língua tupí é bela e sonora; e nada das dos conquistadores da América tem ela a invejar. Na composição de palavras e nomes pode ser reconhecido o finíssimo engenho dos sábios da raça. As formas gramaticais, como os tropos e figuras, manifestam a sua exímia perfeição.

Não deve ser confundida com os dialetos mais ou menos grosseiros das subnações. A língua tupí foi e é sempre a — língua geral."

Mendes de Almeida

MÉRITO

... Pedro Luiz Sympson, que em verdade em matéria de *philologia tupynologa*, é a maior autoridade que possuímos.

Adauto de Alencar Fernandes

"A língua tupí faz parte do patrimônio nacional brasileiro. Possa êste modesto trabalho pôr em melhor evidência o valor dêsse bem comum, e facilitar o estudo de uma língua nacional e fácil, que todos os brasileiros cultos deveriam conhecer pelo menos nos seus pontos essenciais."

Constantino Tastevin

"Se nacional é a expressão genérica de tudo quanto se emana do território pátrio, incontestàvelmente a lingua tupi, é — idioma nacional, — dest'arte lingua brasileira, cujos caracteres e vestígios são partes integrantes da história do Brasil !"

Justininano Dantas

PEDRO LUÍS SÍMPSON

Nasceu a 29 de Junho de 1840, na Vila da Barra do Rio Negro, hoje Manáus, no Amazonas e faleceu a 25 de Setembro de 1892, na mesma cidade. Era filho de Caetano Luís Símpson e D. Vitória Joaquina Guimarães Símpson. Exerceu em sua terra natal cargos elevados na administração pública. Foi deputado provincial pelo Amazonas, fêz parte da comissão enviada a Belém para saudar o imperador e a imperatriz, que viajavam a bordo do "Hevelius" com destino a Nova York, onde iam assistir a exposição de Filadélfia. Alistou-se como voluntário na campanha do Paraguai, tendo entrado em vários combates com inexcedível coragem, alcançando quatro condecorações, entre as quais uma insígnia da Ordem de Cristo cravejada de brilhantes. Foi notável filólogo, poliglota e indianista. Escreveu : "Gramática da Lingua Geral Brasílica", uma Autobiografia e o "Dicionário da Lingua Geral Brasílica", muito elogiado em 1925, pela Academia Brasileira de Letras. Quando faleceu tinha o posto de major.

"Jornal do Brasil", 2-11-930.

Galeria Nacional

É por êste modo se transmitirá um monumento da antiga linguagem primitiva e própria dêste país aos nossos vindouros, que não deixarão de nos agradecer êste trabalho.

Alfredo do Vale Cabral

A gramática é o primeiro degráu das letras e a porta de tôdas as ciências.

BLATEAU

A nós caberá quando muito, a culpa de alguns descuidos de revisão, tão difíceis de serem evitados, maximé em obras dêste gênero.

Plínio Ayrosa

A S. M. O SENHOR

D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPÉTUO DO BRASIL

OFERECE, DEDICA E CONSAGRA

O AUTOR

SENHOR

Hoje que, como membro d'Assembléia Legislativa Provincial do Amazonas, tenho a honra de fazer parte da comissão que veio especialmente saudar a V. M. Imperial e a Sua Augusta e Virtuosa Consorte, aproveito o ensejo para ofertar a V. M. a minha *Gramática e Dicionário da Lingua Brasílica Geral* — que acabo de compôr, e rogo a V. M. Imperial haja de patrocinar o seu acolhimento, como amante e protetor da literatura nacional.

Esta língua vernácula que estava quase morta e perdida e, a cujo estudo me dediquei como verdadeiro patriota, a fim de descobrir os seus segredos, acha-se felizmente restabelecida por mim.

Nem os Anchieta, nem os Figueira, Vegas, Martius, Spix, Seixas e Farias, etc., estudaram a Lexicologia da língua e penetraram no gênio dela para a reduzirem a um método gramatical analítico : pois bem, Senhor, desvaneço-me em assegurar a V. M. Imperial que, a língua do meu País, com quanto ainda não esteja cultivada, não é pobre de vocábulos, é de fácil compreensão e digna de ser falada por todos os brasileiros.

Amparado o meu débil trabalho pela proteção e nome de V. M., vou mandar publicar a *Gramática e Dicionário da Língua Brasílica* geral, ou franca.

É um tributo que pago à minha Pátria nêste dia de júbilo para comemorar a passagem de V. M. Imperial pela foz do Rio-Mar da minha Província — o Amazonas, — a qual não desfalece na esperança de um dia receber V. M. Imperial nas suas águas.

Dignando-se V. M. Imperial aceitar esta humilde oferta, que deposito aos pés de V. M., dou-me por bem pago do serviço que presto por amor à minha Pátria.

De V. M. Imperial

humilde súdito

Pedro Luís Símpson

Pará, 5 de Abril de 1876.

O Augusto Imperador acolheu com indizível satisfação a oferta do ilustre sr. Símpson e pediu-lhe que enviasse seus livros a Filadélfia, ou onde quer que S. M. estivesse, pois que ligava muita importância ao assunto. (*)

(*) Da — *Constituição* — Jornal de Belém do Gram-Pará, n.º 77, de 6 de abril de 1876.

PRÓLOGO

Lidando desde menino entre os indígenas da minha Província, acostumei-me a ouvir as palavras da língua — brasílica-geral — e assim aprendi a falar pràticamente.

Desejei estudá-la com perfeição, porque se me dizia que era uma lingua composta pelos jesuitas, que a ensinaram aos índios do Brasil com a descoberta da América !

Procurei livros que tratassem dêste idioma e por mais diligências que pusesse em prática não pude conseguir um só e resolvi-me então, a colecionar os vocábulos que sabia e ia aprendendo, e por fim lembrei-me de compôr um — opúsculo gramatical — para ver se a lingua do País, de que todos nós deviamos usar, não se perdia inteiramente e se era suscetível de perfeição filológica.

Lutei por muito tempo com um grande obstáculo — a falta de habilitações — que me tolheu os passos, e vacilei na composição da obra, mas, não desanimei, antes de tudo sobrava-me fôrça de vontade e esta fêz com que temeràriamente principiasse o trabalho sem calcular os embaraços, escudando-me naquela máxima de *La Bruyère :* "é das dificuldades que nascem os milagres".

Recordei, portanto, o pouco que aprendi e com o correr de muitos dias de aturada meditação e trabalho, penso ter conseguido, como humilde operário realizar a minha idéia, compondo êste livrinho sò-

mente por dever de patriota e por amor à utilidade social, o qual acomodei teòricamente à lingua portuguêsa, por ser a que falamos, sem contudo desprezar a sua naturalidade prática. *Omnia vincit labor improbus.*

Algumas vozes reduzi ao estilo fonético, assim como estabeleci os ditongos, tritongos, prolações e as partículas verbais, que tem a lingua, para mais fàcilmente ser compreendida.

Possa êste serviço, agora, ser útil à catequese de milhares de selvagens, que ficarei satisfeito por ter carregado a minha pedrinha para o edifício do progresso nacional.

Depois de escrito êste opúsculo, veio-me às mãos o *Glossaria linguarum brasiliensis*, por Martius, que a verdade manda dizer, não escreveu o que ouviu pronunciar, entretanto, para quem sabe a lingua, não deixa de ter alguma utilidade curiosa.

O ilustre e distinto sr. Coronel Farias emprestou-me por alguns dias um compêndio seu, bem como a gramática do Padre Luís Figueira, jesuita missionário, escrita e publicada no ano de 1685, de cuja obra, hoje, quase nada se aproveita, porque confundiu de tal sorte a lingua, ora latinizando-a, dando-lhe desinências que não tem, ora formando uma espécie de gerinonça, porque reuniu diversas palavras de diferentes gírias em uma e em muitíssimas outras polisilábicas para formar frases que na lingua geral não têm a significação que entretanto êle dá.

Li também um vocabulário do Rvdmo. Padre Seixas, que pode ser aproveitado, embora muito resumido, assim como também o *Dicionário* por Gonçalves Dias, depois de convenientes retoques, porque peca por excrescências, ao meu ver, desnecessárias.

Tenho firmado a minha opinião de que esta lingua não foi inventada e ensinada pelos jesuitas!... Aos que ainda crêem nessa infundada tradição, digo-lhes que não pensem mais em tal.

A origem da lingua brasílica, bem como a de tôdas as mais do universo, quer cultas, quer incultas, pertence aos arcanos da Divindade, os quais não nos é dado prescrutar.

Não é esta lingua filha artificial da Tupí como disse Martius, mas sim a legítima.

Nem também é pròpriamente de aglutinação para emprestar-se-lhe *escassez* de palavras capazes de flexões graduadas e qualificar-se por isso de pobríssima em vocábulos e de grosseiro movimento! Quem isto asseverou não conhecia a lingua.

Deparei ainda com um trecho, referindo-se ao prólogo do *Dicionário Português Brasiliano*, em que se nota, entre outras faltas, as de não possuir a lingua os verbos auxiliares, a voz passiva, acidentes do nome, etc.; entretanto assim não é como melhor se certificará o leitor do nosso livrinho, quando chegar a conjugação dos verbos.

Julgo apropriado o qualificativo — geral — que se adiciona à lingua, porque, fala-se ela em quase todo êste continente.

No Estado Oriental, Argentino e no Paraguai, onde militei de 1865 a 1867, reconheci que ali não sòmente entre os indígenas, como entre muitas famílias civilizadas, fala-se êste mesmo idioma, com o nome porém de — guarani, — com alguma diferença é verdade, como talvez na proporção em que está o espanhol para o português: Eu, ali, entendia-me perfeitamente com os naturais, com êles conversava sem o menor embaraço.

Haja mais um pouco de esfôrço da parte dos que se interessam pelo progresso dos conhecimentos humanos, e aninham sentimentos verdadeiramente patrióticos que a lingua ficará cultivada, completa e vulgarizada ao menos na América meridional.

Devotado de coração ao meu País, desejo que a lingua natural dêle, seja aperfeiçoada e difundida e não sobrepujada por uma outra à fôrça naturalizada.

Bem sei que não será tão cedo que se há de realizar êste pensamento, mas, quem sabe ?!... alimento a esperança de que a semente lançada na terra de Santa Cruz, há de germinar, crescer e produzir bons frutos.

A Posteridade o dirá.

Devo aqui confessar que não tenho a tôla vaidade de ter escrito uma obra perfeita, não; por tanto, como arte teórica, os mestres corrigirão as lacunas e deficiências que tiver; o que porém, em consciência posso garantir é que, nela, ficam gravados os elementos fundamentais e verdadeiros de uma lingua suave, fácil, delicada e elegante, reduzidos a um sistema analítico e que se finava, mau grado meu o digo, devido ao indiferentismo nacional!

A Assembléia Legislativa Provincial que, em sua quase unanimidade e muito espontâneamente dignou-se votar uma verba para a impressão da minha *Gramática e Dicionário*, dando por esta forma um subido aprêço a êste trabalho, o que é já uma distinta honra para mim, consigno aqui o meu agradecimento.

Êste ato patriótico, prova já o interêsse que os ilustrados deputados tomam pela cultura da lingua nacional, que camnihava a passos largos para a sua total degradação e destruição.

Mas, como tudo nêste mundo é contingente, a lei votada nêste sentido foi em ato sucessivo aniquilada !...

Dentre os deputados houve um, o sr. Major Gabriel Antônio Ribeiro Guimarães, que assumindo, poucos dias depois de encerrada a Assembléia, a administração da Província, como seu 2.º Vice-Presidente e querendo dar uma prova senão do seu *patriotismo*, mas do seu *amor* às letras, condenou a obra no auto de fé e à fogueira — não sancionando a lei, sob o frívolo pretexto de ser uma mercê o ato da Assembléia e que, como tal, só o poder executivo geral podia conceder !

Nada teria a dizer do sr. Vice-Presidente se, o seu interêsse em guardar a Constituição, fôsse igual para todos; mas, ao passo que negava sanção ao projeto que auxiliava a impressão da minha *Gramática*, outros sancionava aposentando a empregados demitidos, há muitos anos, com os ordenados atuais e sem terem o tempo de exercício marcado na lei, e não achou que isso era contrário à Constituição, como aliás o tem declarado o Govêrno Imperial!

Dêste procedimento, devo inferir que a *justiça* de S. Excia., quando tem de se pôr ao lado da Constituição e das leis, examina, não só as pessoas, como as coisas e decide, não segundo o direito, mas conforme o *merecimento* que lhe inspira uma e outra coisa.

Mau grado, porém, a êste ato de S. Excia., a minha *Gramática* será impressa, com sacrifícios que não posso fazer atualmente e S. Excia. ficará com a triste glória de ter negado um justo óbulo a uma obra, que, pelo menos, fornece elementos para o estudo filológico, quando outro merecimento não possa ter, maximé, subvencionando à Província tão largamente emprezas de tôda ordem.

Finalizando, cumpro o dever de agradecer à imprensa o favor que fêz de anunciar o meu livro para o qual peço a correção dos doutos, aceitando gostoso a crítica judiciosa da opinião pública.

Manaus, 29 de Julho de 1876.

Pedro Luís Símpson.

GRAMÁTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA

BRASÍLICA, TUPÍ OU NHEÊNGATÚ

CAPÍTULO I

DO ALFABETO

O Alfabeto da Lingua Brasileira (Brasílica, Tupí ou Nheéngatú), compõe-se de dezenove letras que são as seguintes:

a, b, c, d, e, g, h, i, m, n, o, p, q, r, s, t, u, x, y.

Os sons destas letras são os mesmos que em português, à exceção do — r — que é sempre brando, quer esteja no princípio, quer no meio das palavras.

VALOR DAS VOGAIS

O *a* tem quatro sons :

a simples, como na palavra portuguêsa — ama; exemplo : *Marica*, que significa, — barriga.

â como na palavra *apégáuâ*, — homem.

à como na palavra *tàuâ*, — vila.

á como na palavra *tátá*, — fogo.

O *e* tem dois sons ùnicamente:

e fraco, como na palavra portuguêsa — *cear*; exemplo : *petema*, — tabaco, em que se pronuncia as sílabas *pe-te*, com o som ùnicamente das letras *p* e *t*.

é aberto, como o da palavra *ipéca*, — pato ou pata.

O *i* tem o mesmo som que em português.

O *o* tem dois sons :

ô fechado como na palavra portuguêsa, — avô; exemplo : *xipô*, — cipó; *ôca*, — casa.

ó aberto, como o da palavra portuguêsa — avó; exemplo : *póróróca*, borbotão d'água; *socó*, pássaro dêste nome; *morotótó*, madeira fraca.

O *u* tem três sons :

u simples, como na palavra portuguêsa — túmulo; exemplo : *pu*, mão.

ü que sem o auxílio de mestre se não pode pronunciar e que escreveremos sempre em caráter *normando* (*), — espécie de *u* francês, que se pronuncia entre *u* e *i*; exemplo : *Santamüca*, — direito, *sumüca*, — roxo.

û gutural, que escreveremos sempre com acento circunflexo, como no exemplo : *û*, — água; que sem o auxílio de mestre também se não pode pronunciar.

y sôa como dois *ii* sempre que estiver entre duas vogais, ou no fim de alguma palavra; exemplo: *Iáyûra*, — pescoço; *tuhy*, — sangue; *iapumy*, — mergulhar.

(*) Ü tremado nesta edição.

DITONGOS

Temos dezesseis ditongos :

ae como na palavra portuguêsa, cáe; exemplo : *caráe*, — arranhar.
ai „ „ „ „ pai; exemplo : *cái*, queimar; *muçarai*, — brincar.
ao „ „ „ „ páo; exemplo : *Quirimáo*, — forçoso.
au „ „ „ „ pauta; exemplo : *Supapáu*, — quinta-feira.
ei „ „ „ „ lei; exemplo : *Iucéi*, — desejar.
eo „ „ „ „ céo; exemplo: *saéoua*, — queixo.
eu „ „ „ „ eu; exemplo : *meué*, — devagar.
ia „ „ „ „ pia; exemplo : *Iapóna*, — forno; *iapucui*, — remar.
ie „ „ „ „ ex.: *Ieuú*, — terra.
io „ „ „ „ ouvio; exemplo : *Ioráu*, -- desmanchar.
iu „ „ „ „ viu; ex. *Iuquaçú*, — sexta-feira.
oi „ „ „ „ roi; exemplo : *Poité*, — mentira; *oitá*, — nadar.
ou „ „ „ „ *mutuou*, — domingo.
ua „ „ „ „ *quaá*, — êste, ou esta.
ue „ „ „ „ que; exemplo : *Uéna*, — vomitar; *queteca*, — ralar; *uére*, — boiar; *uéra*, — mundo.
ui „ „ „ „ fui; exemplo : *Puitá*, — ficar.

TRITONGOS

Temos quatro tritongos :

aia como nas palavras *soáia,* — rabo; *páia,* — pai.
uau como na palavra *quáu,* — saber.
uei " " " *sequei,* — puxar.
ueu " " " *queuera,* — irmão.

PROLAÇÕES

A lingua brasílica tem como em português as prolações, ch, nh; exemplo : *Chá putáre,* — eu quero. *Ne mánha,* — tua mãe. *Ránha,* — dente. *Nheé,* — alguidar.

FIGURA DA DIÇÃO

Aférese — Exemplo : *Uiràpàra,* por *muirápára,* — arco; *ánha,* por ránha, — dente, etc.

Síncope — Exemplo : *Iauaraeté,* por *iauararetê,* — onça; taiaçú, por *tanhauaçú,* — porco.

Apócope — Exemplo : *Acán,* por *acánga,* — cabeça.

Sinalefa — Exemplo : *R'ire,* por *reire,* — demais; *cunh'ambûra,* por *cunhã ambûra,* — mulher morta.

Metátese — Exemplo : *Murupecéca,* por *murupetéca,* — formigão; *endé,* por *iné,* — tu, etc.

Prótese — Exemplo : *Acaiútoba,* por *acaiúóba,* — cajueiro, árvore de cajú; *acaiúteua,* por *acaiúéua,* cajueiral, abundância de cajueiros.

Antítese — Exemplo : *Cuhyr'ána,* por *cuhyre ána,* — aborrecido.

CAPÍTULO II

DAS PALAVRAS

As palavras da lingua brasílica dividem-se em substantivo, adjetivo, verbo, preposição, advérbio, conjunção e sinais.

SUBSTANTIVO

Substantivo é uma palavra que por si só dá idéia de uma pessoa, ou cousa, ou seja real, ou fictícia, corporal, ou espiritual. Exemplo: *Apegauâ,* — homem; *cunhã,* — mulher; *ánga,* — alma; *Tupã,* — Deus; *iurupary,* — diabo.

O substantivo divide-se em próprio, comum, coletivo e verbal, ou composto. Exemplo : *Tucunaré,* — o peixe tucunaré; *Mundurucú,* — a tríbo Mundurucú; *muirá,* — páu; *secantá,* — breu; *parauá,* — papagaio; *pecaçú,* — pomba, ou pombo; *tahyna,* — criança; *putera,* — flor; *setá,* — porção; *myra,* — gente, povo.

O substantivo verbal, ou composto forma-se do infinito dos verbos com as partículas —*sáua,* que exprime lugar, onde a significação do verbo exerce a sua influência, ação e instrumento; *uára,* que exprime o objeto, ou paciente; *sára,* que significa a ação, ou ato e o sujeito que o pratica; assim como o pronome relativo, — *uaá,* que sempre denota o sujeito que exerce a ação. Exemplo : *Moceroca,* é o verbo que significa batizar; dêle comporemos os seguintes substantivos verbais : *Moceroca-sáua,* — batistério; lugar onde se batiza, ou onde está a pia. *Moceroca-sára,* — batismo, função batizante. *Moceroca-uára,* — batizado. *Moceroca-uaá,* — batizante, o que batiza.

A partícula — *oéra*, posposta aos substantivos primitivos os ajetiva. Exemplo : *Suérum*, — ciúme, ou desconfiança. *Suérum-oéra*, — ciumento, desconfiado; quando é posposta aos adjetivos os substantiva, ou forma novos adjetivos. Exemplo :*Puxi*, — máu; *puxi-oéra*, — o feio, o perverso, depravado, etc.

Os substantivos da lingua brasílica, nunca mudam de terminação e por isso não têm plural, nem gênero. Exemplo : *Pixána*, — gato, ou gatos; gata, ou gatas. *Iauára*, — cão, ou cadela, ou cães; às vêzes acrescenta-se ao substantivo o sinal do plural, — *itá*, que dá aos nomes um tom determinativo. Exemplo : *Iauára-itá*, os cães. *Pahy-itá*, — os padres. *Pirá-itá*, — os peixes. *Miruá-itá*, — os espelhos, etc.

Há muitos substantivos que só servem para o masculino e muitos para o feminino. Exemplo : *Mú*, — irmão, ou irmãos. *Renera*, — irmã, ou irmãs. *Apegáuâ*, — homem. *Cunhã*, — mulher. *Memûra*, — filha. *Rahyra*, — filho.

AUMENTATIVOS E DIMINUITIVOS

Os aumentativos e diminuitivos também se formam por meio de sinais, sendo — *uaçú* e *reté* para o aumentativo. Exemplo : *Curumy-uaçú*, — rapagão. *Iaquahyma-reté*, — toleirão.

Mery, para o diminuitivo. Exemplo : *Paranámery*, — rio pequeno. *Pirá-mery*, — peixinho.

O *i* posto no fim de algumas palavras também é sinal de diminuitivo. Exemplo : *Comandá*, — fava; *comandá-i*, — favinha; *pirá*, — peixe; *pirá-i*, — peixinho; *muirá*, — páu; *muirá-i*, — varinha, etc.

As dições *sára* e *uára*, pospostas ao infinito dos verbos, umas vêzes formam substantivos compostos, outras vêzes formam adjetivos de dois gêneros. Exemplos : *Iucá-sára*, — mortífero; *iucá-uára*, — morto.

CAPÍTULO III

ADJETIVOS

O adjetivo é uma palavra que qualifica o substantivo a que se ajunta.

Os adjetivos não têm plural, nem gênero porque não mudam de terminação. Exemplo : *Pitúa*, — mofino, ou mofina. *Curumy itá pitúa*, — os meninos mofinos; *cunhã taem itá pitúa*, — as meninas vadias; *marica púra*, — barriga cheia; *camuty púra*, — pote cheio; *cariua puránga*, — homem branco bonito; *cunhã puránga*, — mulher bonita; *cunhã cariua puránga*, — mulher branca bonita (*).

Usa-se do sinal *ima* depois do adjetivo *púra* para exprimir que uma vasilha ou outro qualquer objeto está vazio. Exemplo : *Óca púra ima*, — casa vazia, desabitada; *camuty púra ima*, — pote vazio, etc.

A palavra *ima* corresponde à preposição portuguêsa — sem; indica a falta, a ausência, etc.

Gráus de Qualificação

Como os adjetivos não mudam de terminação, forma-se o comparativo e superlativo por meio de sinais. O sinal *peure* para o comparativo. Exemplo : *Turuçú-peure*, — o maior, e o sinal *reté* para o superlativo; exemplo : *Catú-reté*, — muito bom.

O positivo exprime-se sem sinal; exemplo : *Catú*, — bom. *Piránga*, — vermelho; *murutinga*, — branco;

(*) A palavra *cariua* é indicativa de gente branca; *cariua* por si só quer dizer o branco, isto é, o homem branco. Para o feminino é preciso antepor a palavra — *cunhã*.

pixúna, — preto; *suiquire*, — azul; *sumûca*, — roxo; *iaquera*, — verde, etc.

Querendo-se comparar as qualidades dos objetos entre si, diz-se por exemplo :

Esta flor é melhor que aquela.

Quaá putera catú peure nhaá, — cuja tradução literal é : Esta flor é melhor aquela; ficando sem equivalente o *que* copulativo.

Adjetivos Possessivos

Sé	Meu, minha; meus, minhas; o meu, a minha; os meus, as minhas.
Né	Teu, tua; teus, tuas; o teu, a tua: os teus, as tuas.
Re e *i*	Seu, sua; seus suas; o seu, a sua; os seus, as suas; dêle, ou dela; dêles, ou delas.
Iané	Nosso, nossa; nossos, nossas; o nosso, a nossa; os nossos, as nossas.
Penhé, ou *pe*	Vosso, ou vossa; vossos, ou vossas; os vossos, as vossas.
Aitá ou *entá*	Seu, sua; seus, suas; o seu, a sua; os seus, as suas; dêle, ou dela; dêles, ou delas.

O pronome *i* é possessivo relativo; refere-se sempre à pessoa de quem já se falou. Exemplo :

A criança cujo pai morreu é órfã.

Tay'na i páia hu manú, i páia ima.

Adjetivos Demonstrativos, ou Relativos

Quaá	Êste, esta, isto.
Quaá itá	Êstes, estas, estas cousas.
Nhaá	Aquêle, aquela, aquilo.
Nhaá itá	Aquêles, aquelas.
Suhy, ou *chihy*	Também é sinal de possessivo, mas só se aplica às terceiras pessoas.

Exemplo : *Quaá suhy*, ou *chihy*, — dêste, desta; dêstes, destas; destas cousas.

Nhaá suhy,
ou *chihy* — Daquêle, daquela; daquêles, daquelas; daquelas cousas.
Recé — Dêle, dela; dêles, delas.
Secé — De si, ou para si, etc.

Adjetivos ou Pronomes Relativos

Uaá — O que, a que; os que, as que; o qual, a qual; os quais, as quais.

Êste relativo sempre se pospõe aos verbos ao contrário do que se usa em português. Exemplo :

Aquela senhora que dansou comigo.
Nhaá cunhã hu puracé uaá sé irumo.

Viste aquela dama que comigo conversava ?
Re mahá será, nhaá cunhã hu purunguetá uaá sé irumo ?

O homem que eu amo. — *Apegauâ chá saiçú uaá.*

Demonstrativos Conjuntivos

Auá — Quem, qual; que cousa ?

Chamam-se frases conjuntivas quando consta de mais de uma palavra. Exemplo :

Auá taá ? — Quem, ou qual, dêle, ou dela, dêles, ou delas ?

Maá ? — Que, qual ? ou qual cousa ?
Maá taá ? — A que ? o qual? a qual cousa ?

Exemplo :

O que queres negro ?, — *Maá taá re putáre tapaiúna ?*

Adjetivos, ou Pronomes Pessoais

Iché, ou *chá* Eu, me, mi, migo.
Iné, ou *re* Tu, te, ti, tigo.
Ahé, ou *hu* Êle, ou ela; o, a, lhe, se, sigo.
Yané, ou *yá* Nós, nos, nosco.
Penhé, ou *pe* Vós, vos vosco.

Aitá (*), ou *entá*, ou *hu* — Êles, ou elas; os, as, lhes, se, si, sigo.

N. B. — *Ahé* nunca se usa sem *hu* que é antes um sinal da 3.ª pessoa; entretanto que *hu* usa-se freqüentemente sem *ahé*, mas depois de ter-se falado de próximo da pessoa de quem se trata. Exemplo :

Que é de Manuel ? — *Mamé taá Mandû ?*
Foi-se embora. — *Hu sú ána.*

"A importância maior que vão adquirindo de dia e mdia êstes estudos, reclama com instância a reimpressão de muitas obras dêste gênero, que se tem tornado de suma raridade; assim como a impressão de inéditos valiosos, a maior parte dos quais apenas por remotas referências se conhecem."

Ferreira França

(*) A palavra *aitá*, quando é precedida de vogal perde por Aférese a primeira letra e se escreve então *itá* sòmente.

CAPÍTULO IV

DOS VERBOS

Verbo é uma palavra que exprimindo afirmação serve para atar o atributo da proposição ao sujeito debaixo de tôdas as suas relações.

Os verbos da lingua brasílica nunca mudam de terminação.

Os seus diversos modos e tempos, à exceção do presente do Indicativo e Imperativo se exprimem por sinais, que são os seguintes :

HU Sinal do Infinito.

IEPÊ Sinal do Imperfeito do Indicativo e do Futuro Condicional.

ÁNA Sinal do Pretérito Perfeito e também da da voz passiva.

CURY Sinal do Futuro.

CUÔRE Sinal do Presente do Conjuntivo.

RAMÊ Sinal para o Pretérito Perfeito e Imperfeito.

MAIRAMÊ Sinal para o Futuro Conjuntivo.

RÁMA Sinal do Participio do Futuro.

TEN Sinal do Futuro Condicional reunido à partícula *iepé*, e algumas vêzes do Impe-

rativo, quando o verbo é conjugado negatiavmente.

Os gerúndios, supinos e particípios da lingua brasílica formam-se com os verbos quer auxiliares quer regulares, ou irregulares, e por meio dos sinais *ramé, uára, ráma.*

VERBOS AUXILIARES

Conjugação do verbo **Icú**, ser ou estar.

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Ser, ou estar. *Hu icú.*

Presente Pessoal

Ser eu, ou estar eu. *Hu icú iché.*

MODO INDICATIVO

Tempo Presente

S. Eu sou, ou estou. *Cha icú*, ou *iché cha icú.*
Tu és, ou estás. *Re icú*, ou *iné re icú.*
Êle, ou ela é, ou está. *Hu icú*, ou *ahé hu icú.*

P. Nós somos, ou estamos. *Ya icú*, ou *yané yá icú.*
Vós sois, ou estás. *Pe icú*, ou *penhê pe icú.*
Êles, ou elas são, ou estão. *Hu icú*, ou *aitá*, ou *entá hu icú.*

Pretérito Imperfeito

S. Eu era, ou estava. *Cha icú iepé*, ou *iché cha icú iepé.*
Tu eras, ou estavas. *Re icú iepé*, ou *iné re icú iepé.*

Êle era, ou estava. *Hu icú iepé*, ou *ahé hu icú iepé.*

P. Nós éramos, ou estávamos. *Yá icú iepé*, ou *yané yá icú iepé.*
Vós éreis, ou estáveis. *Pe icú iepé*, ou *penhé pe icú iepé.*
Êles eram, ou estavam. *Hu icú iepé*, ou *aitá*, ou *entá hu icú iepé.*

Pretérito Perfeito

S. Eu fui, ou estive. *Cha icú ána ou iché cha icú ána.*
Tu fôste, ou estiveste. *Re icú ána*, ou *iné re icú ána.*
Êle foi, ou estava. *Hu icú ána*, ou *ahé hu icú ána.*

P. Nós fomos, ou estivemos. *Yá icú ána*, ou *yané yá icú ána.*
Vós fostes, ou estivestes. *Pe icú ána*, ou *penhé pe ic ána.*
Êles foram, ou estiveram. *Hu icú ána*, ou *aitá*, ou *entá hu icú ána.*

Futuro

S. Eu serei, ou estarei, hei-de. *Cha icú cury*, ou *iché cha icú cury.*
Tu serás, ou estarás, etc. *Re icú cury*, ou *iné re icú cury.*
Êle será, ou estará, etc. *Hu icú cury*, ou *ahé hu icú cury.*

P. Nós seremos, ou estaremos, etc. *Yá icú cury*, ou *yané yá icú cury.*
Vós sereis, ou estareis. *Pe icú cury*, ou *penhé pe icú cury.*
Êles serão, ou estarão. *Hu icú cury*, ou *aitá*, ou *entá hu icú cury.*

MODO CONDICIONAL

S. Eu seria, ou estaria, teria sido ou estado. *Re icú ten iepé*, ou *iné re icú ten iepé.*
Tu serias, ou estarias, etc. *Re icú ten iepé.*
Êle seria, ou estaria, etc. *Hu icú ten iepé*, ou *ahé hu icú ten iepé.*

P. Nós seríamos, ou estaríamos, etc. *Ya icú ten iepé*, ou *yané yá icú ten yepé.*
Vós seríeis, ou estaríeis. *Pe icú ten iepé*, ou *penhé pe icú ten iepé.*
Êles seriam, ou estariam. *Hu icú ten iepé*, ou *aitá*, ou *entá hu icú ten iepé.*

MODO IMPERATIVO

S. Sê tu, ou está, seja êle, ou esteja. *Icú iné, icú ahé.*

P. Sêde vós, ou estais, sejam êles, ou estejam. *Pe icú, aitá hu icú.*

Na segunda e terceira pessoa do singular do imperativo, usa-se o verbo com o sinal de pessoa depois, na segunda e terceira do plural usa-se do sinal *pe* que é uma espécie de elisão de *penhé*, e dos pronomes *aitá* e *hu*.

MODO CONJUNTIVO

Tempo Presente

S. Que eu seja, ou esteja. *Cha icú cuôre*, ou *iché cha icú cuôre.*
Que tu sejas, ou estejas. *Re icú cuôre*, ou *iné re icú cuôres.*
Que êle seja, ou esteja. *Hu icú cuôre*, ou *ahé hu-icú cuôre.*

P. Que nós sejamos, ou estejamos. *Ya icú cuôre*, ou *yané ya icú cuôre.*

Que vós sejais, ou estejais. *Pe icú cuôre*, ou *penhé pe icú cuôre.*
Que êles sejam, ou estejam. *Hu icú cuôre*, ou *aitá*, ou *entá hu icú cuôre.*

Pretérito Imperfeito e Perfeito

S. Que eu fôsse, ou estivesse, que tenha sido, ou estado. *Cha icú ramé*, ou *iché cha icú ramé.*
Que tu fôsses, ou estivesses, tenhas sido ou estado. *Re icú ramé*, ou *iné re icú ramé.*
Que êle fôsse, ou estivesse, que tenha sido, ou estado. *Hu icú ramé*, ou *ahé icú ramé.*

P. Que nós fôssemos, ou estivéssemos, tenhamos sido, ou estado. *Ya icú ramé*, ou *yané ya icú ramé.*
Que vós fôsseis, ou estivésseis, tenhais sido, ou estado. *Pe icú ramé*, ou *penhé pe icú ramé.*
Que êles fôssem, ou estivéssem, que tenham sido, ou estado. *Hu icú ramé*, ou *aitá*, ou *entá hu icú ramé.*

Futuro Imperfeito

S. Quando eu fôr, ou estiver. *Cha icú mairamé*, ou *iché cha icú mairamé.*
Quando tu fôres, ou estiveres. *Re icú mairamé*, ou *iné re icú mairamé.*
Quando êle fôr, ou estiver. *Hu icú mairamé*, ou *ahé icú mairamé.*

P. Quando nós formos, ou estivermos. *Ya icú mairamé*, ou *yané ya icú mairamé.*
Quando vós fordes, ou estiverdes. *Pe icú mairamé*, ou *penhé pe icú mairamé.*
Quando êles fôrem, ou estivérem. *Hu icú mairamé*, ou *aitá*, ou *entá hu icú mairamé.*

Futuro Composto

S. Quando eu tiver sido, ou tiver estado. *Mairamé cha icú*, ou *mairamé iché cha icú.*
Quando tu tiveres sido, ou estado. *Mairamé re icú*, ou *mairamé iné re icú.*
Quando êle tiver sido, ou estado. *Mairamé hu icú*, ou *mairamé ahé hu icú.*

P. Quando nós tivermos sido, ou estado. *Mairamé ya icú*, ou *mairamé yané ya icú.*
Quando vós tiverdes sido, ou estado. *Mairamé pe icú*, ou *mairamé penhé ya icú.*
Quando êles tiverem sido, ou estado. *Mairamé hu icú*, ou *mairamé aitá*, ou *entá hu icú.*

Conjugação do verbo **Ricú**, ter, ou haver.

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Ter, ou haver — *Hu ricú*

Presente Pessoal

Ter eu, ou haver eu. — *Hu ricú iché.*

Particípio Presente (*)

Tendo, ou havendo. — *Hu ricú ramé.*

Particípio do Pretérito (**)

Tido, ou havido. — *Hu ricú uára.*

Particípio do Futuro

Para ter, ou haver. — *Hu ricú ráma.*

(*) Gerúndio, lê-se na 1.ª edição.
(**) Supino, idem, idem.

MODO INDICATIVO

Tempo Presente

S. Eu tenho, ou hei. *Cha ricú*, ou *iché cha ricú.*
Tu tens, ou hás. *Re ricú*, ou *iné re ricú.*
Êle tem, ou há. *Hu ricú*, ou *ahé hu ricú.*

P. Nós temos, ou havemos. *Ya ricú*, ou *penhé ya ricú.*
Vós tendes, ou haveis. *Pe ricú*, ou *penhé pe ricú.*
Êles têm, ou hão. *Hu ricú*, ou *aitá*, ou *entá hu ricú.*

Pretérito Imperfeito

S. Eu tinha, ou havia. *Cha ricú iepé*, ou *iché cha ricú iepé.*
Tu tinhas, ou havias. *Re ricú iepé*, ou *iné re ricú iepé.*
Êle tinha, ou havia. *Hu ricú iepé*, ou *ahé hu ricú iepé.*

P. Nós tínhamos, ou havíamos. *Ya ricú iepé*, ou *yané ya ricú iepé.*
Vós tínheis, ou havíeis. *Pe ricú iepé*, ou *penhé pe ricú iepé.*
Êles tinham, ou haviam. *Hu ricú iepé*, ou *aitá*, ou *entá hu ricú iepé.*

Pretérito Perfeito

S. Eu tive, ou houve. *Cha ricú ána*, ou *iché cha ricú ána.*
Tu tiveste, ou houveste. *Re ricú ána*, ou *iné re ricú ána.*
Êle teve, ou houve. *Hu ricú ána*, ou *ahé hu ricú ána.*

P. Nós tivemos, ou houvemos. *Ya ricú ána*, ou *yané ya ricú ána.*

Vós tivéstes, ou houvésteis. *Pe ricú ána*, ou *penhé pe ricú ána.*
Êles tiveram, ou houveram. *Hu ricú ána*, ou *aitá*, ou *entá hu ricú ána.*

Futuro

S. Eu terei, ou haverei. *Cha ricú cury*, ou *iché cha ricú cury.*
Tu terás, ou haverás. *Re ricú cury*, ou *iné re ricú cury.*
Êle terá, ou haverá. *Hu ricú cury*, ou *ahé hu ricú cury.*

P. Nós teremos, ou haveremos. *Ya ricú cury*, ou *yané ya ricú cury.*
Vós tereis, ou havereis. *Pe ricú cury*, ou *penhé pe ricú cury.*
Êles terão, ou haverão. *Hu ricú cury*, ou *aitá*, ou *entá hu ricú cury.*

MODO CONDICIONAL

S. Eu teria, ou haveria. *Cha ricú* (ten) *iepé*, ou *iché cha ricú* (ten) *iepé.*
Tu terias, ou haverias. *Re ricú* (ten) *iepé*, ou *iné re ricú* (ten) *iepé.*
Êle teria, ou haveria. *Hu ricú* (ten) *iepé*, ou *ahé hu ricú* (ten) *iepé.*

P. Nós teríamos, ou haveríamos. *Ya ricú iepé*, ou *yané ya ricú iepé.*
Vós teríeis, ou haveríeis. *Pe ricú iepé*, ou *penhé pe ricú iepé.* z zz z
Êles teriam, ou haveriam. *Hu ricú iepé*, ou *aitá* ou *entá hu ricú iepé.*

MODO IMPERATIVO

S. Tem tu, ou há tu. *Ricú iné.*

P. Tende vós, ou havei vós. *Pe ricú.*

MODO CONJUNTIVO

Tempo Presente

S. Que eu tenha, ou que eu haja. *Cha ricú cuôre,* ou *iché cha ricú cuôre.*
Que tu tenhas, ou que tu hajas. *Re ricú cuôre,* ou *iné re ricú cuôre.*
Que êle tenha, ou que êle haja. *Hu ricú cuôre,* ou *ahé hu ricú cuôre.*

P. Que nós tenhamos, ou hajamos. *Ya ricú cuôre,* ou *yané ya ricú cuôre.*
Que vós tenhais, ou hajais. *Pe ricú cuôre,* ou *penhé pe ricú cuôre.*
Que êles tenham, ou hajam. *Hu ricú cuôre,* ou *aitá,* ou *entá hu ricú cuôre.*

Pretérito Imperfeito

S. Que eu tivesse, ou houvesse. *Cha ricú ramé,* ou *iché cha ricú ramé.*
Que tu tivésses, ou houvésses. *Re ricú ramé,* ou *iné re ricú ramé.*
Que êle tivesse, ou houvesse. *Hu ricú ramé,* ou *ahé hu ricú ramé.*

P. Que nós tivéssemos, ou houvéssemos. *Ya ricú ramé,* ou *yané ya ricú ramé.*
Que vós tivésseis, ou houvésseis. *Pe ricú ramé,* ou *penhé pe ricú ramé.*
Que êles tivéssem, ou houvéssem. *Hu ricú ramé,* ou *aitá,* ou *entá hu ricy ramé.*

Pretérito Perfeito Composto (*)

S. Que eu tenha tido, ou havido. *Chá ricú ramé,* ou *iché cha ricú ramé.*

(*) Êste tempo é igual ao pretérito imperfeito composto.

Futuro Imperfeito

S. Se eu tiver, ou houver. *Cha ricú mairamé*, ou *iché cha ricú mairamé*.
Se tu tiveres, ou houveres. *Re ricú mairamé*, ou *iné re ricú mairamé*.
Se êle tiver, ou houver. *Hu ricú mairamé*, ou *ahé hu ricú mairamé*.

P. Se nós tivermos, ou houvermos. *Ya ricú mairamé*, ou *yané ya ricú mairamé*.
Se vós tiverdes, ou houverdes. *Pe ricú mairamé*, ou *penhé pe ricú mairamé*.
Se êles tiverem, ou houverem. *Hu ricú mairamé*, ou *aitá*, ou *entá hu ricú mairamé*.

Futuro Composto

S. Se eu tiver tido, ou havido. *Mairamé cha ricú*, ou *mairamé iché cha ricú*.
Se tu tiveres tido ou havido. *Mairamé re ricú*, ou *mairamé iné re ricú*.
Se êle tiver tido, ou havido. *Mairamé hu ricú*, ou *mairamé ahé hu ricú*.

P. Se nós tivermos tido, ou havido. *Mairamé ya ricú*, ou *mairamé yané ya ricú*.
Se vós tiverdes tido, ou havido. *Mairamé pe ricú*, ou *mairamé penhé pe ricú*.
Se êles tiverem tido, ou havido. *Mairamé hu ricú*, ou *mairamé aitá*, ou *entá hu ricú*.

*
* *

Além dêstes verbos auxiliares, tem a lingua brasílica verbos regulares e defectivos, de que adiante trataremos.

Os verbos desta lingua quer auxiliares, quer regulares, carecem todos êles no infinito — de pretérito

perfeito composto impessoal, pessoal, futuro composto impessoal e pessoal, não têm gerúndio composto do pretérito, nem do futuro, nem do particípio passivo, como no português. No indicativo não se conhece por ora, o pretérito perfeito composto, mais que perfeito, mais que perfeito composto, futuro imperfeito composto, futuro perfeito composto e, no conjuntivo — pretérito mais que perfeito composto e futuro imperfeito composto.

Podemos entretanto, muito bem, prescindir dêles.

O nome de Pedro Luís Símpson pertence por igual à História pátria, como defensor que foi da nossa querida bandeira na campanha do Paraguai, e às letras nacionais, como cultor da lingua dos nossos aborígenes.

....

Essa lingua, de espantosa flexibilidade, merece supervivência e cultura. A nova edição da **Gramática** de Símpson é pois benvinda e sê-lo-á igualmente o **Dicionário** que para breve se anuncia.

Ramiz Galvão

CAPÍTULO V

DOS VERBOS REGULARES

A conjugação dos verbos regulares é idêntica a dos verbos auxiliares, como se vê dos exemplos seguintes:

Conjugação do verbo **Putare**, querer

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Querer. *Hu putáre*

Presente Pessoal

Querer eu. *Putáre iché.*

Particípio Presente

Querendo. *Putáre ramé.*

Particípio Passado

Querido. *Putáre uára.*

Particípio do Futuro

Para ser querido. *Putáre ráma.*

MODO INDICATIVO

Tempo Presente

S. Eu quero. *Cha putáre*, ou *iché cha putáre.*
Tu queres. *Re putáre*, ou *iné re putáre.*
Êle quer. *Hu putáre*, ou *ahé hu putáre.*

P. Nós queremos. *Ya putáre*, ou *yané ya putáre.*
Vós quereis. *Pe putáre*, ou *penhé pe putáre.*
Êles queriam. *Hu putáre iepé*, ou *aitá*, ou *entá putáre.*

Pretérito Imperfeito

S. Eu queria. *Cha putáre iepé*, ou *iché cha putáre iepé.*
Tu querias. *Re putáre iepé*, ou *iné re putáre iepé.*
Êle queria. *Hu putáre iepé, ou ahé hu putáre iepé.*

P. Nós queríamos. *Ya putáre iepé*, ou *yané ya putáre iepé.*
Vós queríeis. *Pe putáre iepé*, ou *penhé pe putáre iepé.*
Êles queriam. *Hu putáre iepé*, ou *aitá*, ou *entá hu putáre iepé.*

Pretérito Perfeito

S. Eu quis. *Cha putáre ána*, ou *iché cha putáre ána.*
Tu quiseste. *Re putáre ána*, ou *iné re putáre ána.*
Êle quís. *Hu putáre ána*, ou *ahé hu putáre ána.*

P. Nós quisemos. *Ya putáre ána*, ou *yané ya putáre ána.*
Vós quisestes. *Pe putáre ána*, ou *penhé pe putáre ána.*
Êles quiseram. *Hu putáre ána*, ou *aitá*, ou *entá hu putáre ána.*

Futuro

S. Eu quererei. *Cha putáre cury*, ou *iché cha putáre cury.*
Tu quererás. *Re putáre cury*, ou *iné re putáre cury.*
Êle quererá. *Hu putáre cury*, ou *iné re putáre cury.*

P. Nós quereremos. *Ya putáre cury*, ou *yané ya putáre cury.*
Vós querereis. *Pe putáre cury*, ou *penhé pe putáre cury.*
Êles quererão. *Hu putáre cury*, ou *aitá*, ou *entá hu putáre cury.*

MODO CONDICIONAL

S. Eu quereria. *Cha putáre* (ten) *iepé*, ou *iché cha putáre* (ten) *iepé.*
Tu quererias. *Re putáre* (ten) *iepé*, ou *iné re putáre* (ten) *iepé.*
Êle quereria. *Hu putáre* (ten) *iepé*, ou *ahé hu putáre* (ten) *iepé.*

P. Nós quereríamos. *Ya putáre* (ten) *iepé*, ou *yané ya putáre* (ten) *iepé.*
Vós quereríeis. *Pe putáre* (ten) *iepé*, ou *penhé pe putáre* (ten) *iepé.*
Êles quereriam. *Hu putáre* (ten) *iepé*, ou *aitá, ou entá hu putáre* (ten) *iepé.*

MODO IMPERATIVO

Futuro

S. Queira tu, queira êle. *Putáre iné*, etc.
P. Queirais vós, queiram êles. *Pe putáre*, etc.

MODO CONJUNTIVO

Tempo Presente

S. Que eu queira. *Cha putáre cuôre*, ou *iché cha putáre cuôre.*
Que tu queiras. *Pe putáre cuôre*, ou *iné re putáre cuôre.*
Que êle queira. *Hu putáre cuôre*, ou *ahé hu putáre cuôre.*

P. Que nós queiramos. *Ya putáre cuôre*, ou *yané ya putáre cuôre.*
Que vós queirais. *Pe putáre cuôre*, ou *penhé pe putáre cuôre.*
Que êles queiram. *Hu putáre cuóre*, ou *aitá*, ou *entá hu putáre cuôre.*

Pretérito Imperfeito e Perfeito

S. Que eu quisesse, ou tivesse querido. *Cha putáre ramé*, ou *iché cha putáre ramé.*
Que tu quisesses, ou tivesses querido. *Re putáre ramé*, ou *iné re putáre ramé.*
Que êle quisesse ou tivesse querido. *Hu putáre ramé*, ou *ahé hu putáre ramé.*

P. Que nós quiséssemos, ou tivéssemos querido. *Ya putáre ramé*, ou *yané, ya putáre ramé.*
Que vós quisésseis, ou tivésseis querido. *Pe putáre ramé*, ou *penhé pe putáre ramé.*
Que êles quisessem, ou tivessem querido. *Hu putáre ramé*, ou *aitá*, ou *entá hu putáre ramé.*

Futuro Imperfeito

S. Quando, ou se eu quiser. *Cha putáre mairamé*, ou *iché, cha putáre mairamé.*
Quando, ou se tu quiseres. *Re putáre mairamé*, ou *iné re putáre mairamé.*

Quando, ou se êle quiser. *Hu putáre mairamé*, ou *ahé hu putáre mairamé.*

P. Quando, ou se nós quisermos. *Ya putáre mairamé*, ou *yané ya putáre mairamé.*
Quando, ou se vós quiserdes. *Pe putáre mairamé*, ou *penhé pe putáre mairamé.*
Quando, ou se êles quiserem. *Hu putáre mairamé*, ou *aitá*, ou *entá hu putáre mairamé.*

Futuro Composto

S. Quando, ou se eu tiver querido. *Mairamé cha putáre*, ou *mairamé iché cha putáre.*
Quando, ou se tu tiveres querido. *Mairamé re putáre*, ou *mairamé iné re putáre.*
Quando, ou se êle tiver querido. *Mairamé hu putáre*, ou *mairamé ahé hu putáre.*

P. Quando, ou se nós tivermos querido. *Mairamé ya putáre*, ou *mairamé yané ya putáre.*
Quando, ou se vós tiverdes querido. *Mairamé pe putáre*, ou *mairamé penhé pe putáre.*
Quando, ou se êles tiverem querido. *Mairamé hu putáre*, ou *mairamé aitá*, ou *entá hu putáre.*

Para conjugar os verbos negativamente umas vêzes se antepõe, e outras se pospõe aos pronomes, ou às pessoas dos verbos os sinais : *ti*, ou *enti* que significam — não. A segunda forma é mais expressiva e imperiosa; ex. : do verbo — *Putáre* — conjugado negativamente :

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Não querer. *Enti*, ou *ti hu putáre.*

Presente Pessoal

Não querer eu. *Enti*, ou *ti hu putáre iché.*

Particípio do Presente

Não querendo. *Enti*, ou *ti hu putáre ramé.*

Particípio do Pretérito

Não querido. *Enti*, ou *ti hu putáre uára.*

Particípio do Futuro

Para não ser querido. *Enti*, ou *ti hu putáre ráma*

MODO INDICATIVO

Tempo Presente

S. Eu não quero. *Enti*, ou *ti cha putáre*, ou *iché enti*, ou *ti cha putáre.*
Tu não queres. *Enti*, ou *ti re putáre*, ou *iné enti*, ou *ti re putáre.*
Êle não quer. *Enti*, ou *ti hu putáre*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putáre.*

P. Nós não queremos. *Enti*, ou *ti ya putáre*, ou *yané enti*, ou *ti ya putáre.*
Vós não quereis. *Enti*, ou *ti pe putáre*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putáre.*
Êles não querem. *Enti*, ou *ti hu putáre*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putáre.*

Pretérito Imperfeito

S. Eu não queria. *Enti*, ou *ti cha putáre iepé*, ou *iché enti*, ou *ti cha putáre iepé.*
Tu não querias. *Enti*, ou *ti re putáre iepé*, ou *iné enti*, ou *ti re putáre iepé.*

Êle não queria. *Enti*, ou *ti hu putáre iepé*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putáre iepé*.

P. Nós não queríamos. *Enti*, ou *ti ya putáre iepé*, ou *yané enti*, ou *ti ya putáre iepé*.
Vós não queríeis. *Enti*, ou *ti pe putáre iepé*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putáre iepé*.
Êles não queriam. *Enti*, ou *ti hu putáre iepé*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putáre iepé*.

Pretérito Perfeito

S. Eu não quis. *Enti*, ou *ti ána cha putáre*, ou *iché enti*, ou *ti cha putáre ána*.
Tu não quiseste. *Enti*, ou *ti ána re putáre*, ou *iné enti*, ou *ti re putáre ána*.
Êle não quis. *Enti*, ou *ti ána hu putáre*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putáre ána*.

P. Nós não quisemos. *Enti*, ou *ti ána ya putáre*, ou *yané enti*, ou *ti ya putáre ána*.
Vós não quisestes. *Enti*, ou *ti ána pe putáre*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putáre ána*.
Êles não quizeram. *Enti*, ou *ti ána hu putáre*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putáre ána*.

Futuro

S. Eu não quererei. *Enti*, ou *ti cury cha putáre*,, ou *iché enti*, ou *ti cha putáre cury*.
Tu não quererás. *Enti*, ou *ti cury re putáre*, ou *iné enti*, ou *ti re putáre cury*.
Êle não quererá. *Enti*, ou *ti cury hu putáre*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putáre cury*.

P. Nós não quereremos. *Enti*, ou *ti cury ya putáre*, ou *yané enti*, ou *ti ya putáre cury*.
Vós não querereis. *Enti*, ou *ti cury pe putáre*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putáre cury*.
Êles não quererão. *Enti*, ou *ti cury hu putáre*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putáre cury*.

MODO CONDICIONAL

S. Eu não quereria. *Enti*, ou *ti cha putáre ten yepé*, ou *iché enti*, ou *ti cha putáre ten iepé.*
Tu não quererias. *Enti*, ou *ti re putáre ten iepé*, ou *iné enti*, ou *ti re putáre ten iepé.*
Êle não quereria. *Enti*, ou *ti hu putáre ten iepé*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putáre ten iepé.*

P. Nós não quereríamos. *Enti*, ou *ti ya putáre ten ten iepé*, ou *yané enti*, ou *ti ya putáre ten iepé.*
Vós não quereríeis. *Enti*, ou ti *pe putáre ten iepé*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putáre ten iepé.*
Êles não quereriam. *Enti*, ou *ti hu putáre ten iepé*, ou *yané enti*, ou *ti hú putáre ten iepé.*

MODO IMPERATIVO

S. Não queiras tu, ou não queira êle. *Ten re putáre* (*).

P. Não queira vós, ou não queiram êles. *Ten pe putáre.*

MODO CONJUNTIVO

Tempo Presente

S. Que eu não queira. *Enti*, ou *ti cha putáre cuôre*, ou *iché enti*, ou *ti cha putáre cuôre.*

Que tu não queiras. *Enti*, ou *ti re putáre cuôre*, ou *iné enti*, ou *ti re putáre cuôre.*
Que êle não queira. *Enti*, ou *ti hu putáre cuôre*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putáre cuôre.*

(*) Usa-se também do sinal *tenhé* mas sòmente quando a frase tem um tom de súplica e não de mando, ou quando o verbo é conjugado interrogativamnete.

P. Que nós não queiramos. *Enti*, ou *ti ya putáre cuôre*, ou *yané enti*, ou *ti ya putáre cuôre.*
Que vós não queirais. *Enti*, ou *ti pe putáre cuôre*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putáre cuôre.*
Que êles não queiram. *Enti*, ou *ti hu putáre cuôre*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putáre cuôre.*

Pretérito Imperfeito e Perfeito

S. Que eu não quisesse, ou não tivesse querido. *Enti*, ou *ti cha putáre ramé*, ou *iché enti*, ou *ti cha putáre ramé.*
Que tu não quisesses, ou não tivesses querido. *Enti*, ou *ti re putáre ramé*, ou *iné enti*, ou *ti re putáre ramé.*
Que êle não quisesse, ou não tivesse querido. *Enti*, ou *ti hu putáre ramé*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putáre ramé.*

P. Que nós não quizéssemos, ou não tivéssemos querido. *Enti*, ou *ti ya putáre ramé*, ou *yané enti*, ou *ti putáre ramé.*
Que vós não quisésseis, ou não tivésseis querido *Enti*, ou *ti pe putáre ramé*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare ramé.*
Que êles não quiséssem, ou não tivéssem querido. *Enti*, ou *ti hu putáre ramé*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putáre ram.*

Futuro Imperfeito

S. Quando, ou se eu não quiser. *Enti*, ou *ti cha putáre mairamé*, ou *iché enti*, ou *ti cha putáre mairamé.*
Quando, ou se tu não quiseres. *Enti*, ou *ti re putáre mairamé*, ou *iné enti*, ou *ti re putáre mairamé.*
Quando, ou se êle não quiser. *Enti*, ou *ti hu putáre mairamé*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putáre mairamé.*

P. Quando, ou se nós não quisermos. *Enti*, ou *ti ya putáre mairamé*, ou *yané enti*, ou *ti ya putáre mairamé.*

Quando, ou se vós não quiserdes. *Enti*, ou *ti pe putáre mairamé*,, ou *penhé enti*, ou *ti pe putáre mairamé.*

Quando, ou se êles não quiserem. *Enti*, ou *ti hu putáre mairamé*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putáre mairamé.*

Futuro Perfeito Composto

S. Quando, ou se eu não tiver querido. *Mairamé enti*, ou *ti cha putáre*, ou *mairamé iché enti*, ou *ti cha putáre.*

Quando, ou se tu não tiveres querido. *Mairamé enti*, ou *ti re putáre*, ou *mairamé iné enti*, ou *ti re putáre.*

Quando, ou se êle não tiver querido. *Mairamé enti*, ou *ti hu putáre*, ou *mairamé ahé enti*, ou *ti hu putáre.*

P. Quando, ou se nós não tivermos querido. *Mairamé enti*, ou *ti ya putáre*, ou *mairamé yané enti*, ou *ti ya putáre.*

Quando, ou se vós não tiverdes querido. *Mairamé enti*, ou *ti pe putáre*, ou *mairamé penhé enti*, ou *ti pe putáre.*

Quando, ou se êles não tiverem querido. *Mairamé enti*, ou *ti hu putáre*, ou *mairamé aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putáre.*

Para conjugar os verbos com interrogação usa-se da partícula — *será* — para as segundas e terceiras pessoas sòmente; exemplo :

De um verbo conjugado interrogativamente.

Do vero **Mahú**, comer

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Comer ? *Hu mahú ?*

Presente Pessoal

Comer eu ? *Hu mahú iché ?*

Particípio do Presente

Comendo ? *Hu mahú ramé ?*

Particípio do Pretérito

Comido ? *Hu mahú uára ?*

Particípio do Futuro

Para ser comido ? *Hu mahú ráma ?*

MODO INDICATIVO

Tempo Presente

S. Eu como ? *Cha mahú ?*, ou *iché cha mahú ?*
Êle come ? *Hu mahú será ?*, ou *ahé hu mahú será ?*

P. Nós comemos ? *Ya mahú ?*, ou *Yané ya mahú ?*
Vós comeis ? *Pe mahú será ?*, ou *penhé pe mahú será ?*
Êles comem ? *Hu mahú será ?*, ou *aitá*, ou *entá hu mahú será ?*

Pretérito Imperfeito

S. Eu comia? *Cha mahú iepé?*, ou *iché cha mahú iepé?*
Tu comias? *Re mahú iepé será?*, ou *iné re mahú iepé será?*
Êle comia? *Hu mahú iepé será?*, ou *ahé hu mahú iepé será?*

P. Nós comíamos? *Ya mahú iepé?*, ou *yané ya mahú iepé?*
Vós comíeis? *Pe mahú iepé será?*, ou *penhé pe mahú iepé será?*
Êles comiam? *Hu mahú iepé será?*, ou *aitá*, ou *entá hu mahú iepé será?*

Pretérito Perfeito

S. Eu comi? *Cha mahú ána?*, ou *iché cha mahú ána?*
Tu comeste? *Re mahú ána será?*, ou *iné re mahú ána será?*
Êle comeu? *Hu mahú ána será?*, ou *ahé hu mahú ána será?*

P. Nós comemos? *Ya mahú ána?*, ou *yané ya mahú ána?*
Vós comestes? *Pe mahú ána será?*, ou *penhé pe mahú ána será?*
Êles comeram? *Hu mahú ána será?*, ou *aitá*, ou *entá hu mahú ána será?*

Futuro

S. Eu comerei? *Cha mahú cury?*, ou *iché cha mahú cury?*
Tu comerás? *Re mahú cury será?*, ou *iné re mahú cury será?*
Êle comerá? *Hu mahú cury será?*, ou *ahé hu mahú cury será?*

P. Nós comeremos? *Ya mahú cury*, ou *yané ya mahú cury?*
Vós comereis? *Pe mahú cury será?*, ou *penhé pe mahú cury será?*
Êles comerão. *Hu mahú cury será?*, ou *aitá*, ou *entá hu mahú cury será?*

MODO CONDICIONAL

S. Eu comeria? *Cha mahú ten iepé?*, ou *iché cha mahú ten iepé?*
Tu comerias? *Re mahú ten iepé será?*, ou *iné re mahú ten iepé será?*
Êle comeria? *Hu mahú ten iepé será?*, ou *ahé hu mahú ten iepé será?*

P. Nós comeríamos? *Ya mahú ten iepé?*, ou *yané ya mahú ten iepé?*
Vós comeríeis? *Pe mahú ten iepé será?*, ou *pe-nhé pe mahú ten iepé será?*
Êles comeriam? *Hu mahú ten iepé será?*, ou *aitá*, ou *entá hu mahú ten iepé será?*

MODO IMPERATIVO

Futuro

S. Come tu? *Mahú tenhé?*

P. Comei vós? *Pe mahú tenhé?*

MODO CONJUNTIVO

Tempo Presente

S. Que eu coma? *Cha mahú cuôre?*, ou *iché cha mahú cuôre?*
Que tu comas? *Re mahú cuôre será?*, ou *iné re mahú cuôre será?*
Que êle coma? *Hu mahú cuôre será?*, ou *ahé hu mahú cuôre será?*

P. Que nós comamos? *Ya mahú cuôre?* ou *yané ya mahú cuôre?*
Que vós comais? *Pe mahú cuôre será?*, ou *penhé pe mahú cuôre será?*
Que êles comam? *Hu mahú cuôre será?*, ou *aitá*, ou *entá hu mahú cuôre será?*

Pretérito Imperfeito e Perfeito

S. Que eu comesse, ou tivesse comido? *Cha mahú ramé?*, ou *iché cha mahú ramé?*
Que tu comesses, ou tivesses comido? *Re mahú ramé será?*, ou *iné re mahú ramé será?*
Que êle comesse, ou tivesse comido? *Hu mahú ramé será?*, ou *ahé hu mahú ramé será?*

P. Que nós comêssemos, ou tivéssemos comido? *Ya mahú ramé?*, ou *yané ya mahú ramé?*
Que vós comêsseis, ou tivésseis comido? *Pe mahú ramé será?*, ou *penhé pe mahú ramé será?*
Que êles comêssem, ou tivessem comido? *Hu mahú ramé será?*, ou *aitá*, ou *entá hu mahú ramé será?*

Futuro Imperfeito

S. Quando, ou se eu comer? *Cha mahú mairamé?*, ou *iché cha mahú mairamé?*
Quando, ou se tu comeres? *Re mahú mairamé será?*, ou *iné re mahú mairamé será?*
Quando, ou se êle comer? *Hu mahú mairamé será?*, ou *ahé hu mahú mairamé será?*

P. Quando, ou se nós comermos? *Ya mahú mairamé?*, ou *yané ya mahú mairamé?*
Quando, ou se vós comerdes? *Pe mahú mairamé será?*, ou *penhé pe mahú mairamé será?*
Quando, ou se êles comerem? *,Hu mahú mairamé será?*, ou *aitá*, ou *entá hu mahú mairamé será?*

Futuro Composto

S. Quando, ou se eu tiver comido? *Mairamé cha mahú?*, ou *mairamé iché cha mahú?*
Quando, ou se tu tiveres comido? *Mairamé re será?*, ou *mairamé iné re mahú será?*
Quando, ou se êle tiver comio? *Mairamé hu mahú será?*, ou *mairamé iné re mahú será?*

P. Quando, ou se nós tivermos comido? *Mairamé ya mahú?*, ou *mairamé yané ya mahú?*
Quando, ou se vós tiverdes comido? *Mairamé pe mahú será?*, ou *mairamé penhé pe mahú será?*
Quando, ou se êles tiverem comido? *Mairamé hu mahú será?*, ou *mairamé aitá*, ou *entá hu mahú será?*

Conjugação do verbo **Monúca,** cortar

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Cortar. *Hu monúca.*

Presente Pessoal

Cortar eu. *Monúca iché.*

Particípio do Presente

Cortando. *Monúca ramé.*

Particípio do Pretérito

Cortado. *Monúca uára.*

Particípio do Futuro

Para ser cortado. *Monúca ráma.*

MODO INDICATIVO

Tempo Presente

S. Eu corto. *Cha monúca*, ou *iché cha monúca.*
Tu cortas. *Re monúca*, ou *iné re monúca.*
Êle corta. *Hu monúca*, ou *ahé hu monúca.*

P. Nós cortamos. *Ya monúca*, ou *yané ya monúca.*
Vós cortais. *Pe monúca*, ou *penhé pe monúca.*
Êles cortam. *Hu monúca*, ou *aitá*, ou *entá hu monúca.*

Pretérito Imperfeito

S. Eu cortava. *Cha monúca iepé*, ou *iché cha monúca iepé.*
Tu cortavas. *Re monúca iepé*, ou *iné re monúca iepé.*
Êle cortava. *Hu monúca iepé*, ou *ahé hu monúca iepé.*

P. Nós cortávamos. *Ya monúca iepé*, ou *yané ya monúca iepé.*
Vós cortáveis. *Pe monúca iepé*, ou *penhé pe monúca iepé.*
Êles cortavam. *Hu monúca iepé*, ou *aitá*, ou *entá hu monúca iepé.*

Pretérito Perfeito

S. Eu cortei. *Cha monúca ána*, ou *iché cha monúca ána.*
Tu cortaste. *Re monúca ána*, ou *iné re monúca ána.*
Êle cortou. *Hu monúca ána*, ou *ahé hu monúca ána.*

P. Nós cortamos. *Ya monúca ána*, ou *yané ya monúca ána.*

Vós cortastes. *Pe monúca ána*, ou *penhé pe monúca ána.*
Êles cortavam. *Hu monúca ána*, ou *aitá*, ou *entá hu monúca ána.*

Futuro

S. Eu cortarei. *Cha monúca cury*, ou *iché cha monúca cury.*
Tu cortarás. *Re monúca cury*, ou *iné re monúca cury.*
Êle cortará. *Hu monúca cury*, ou *ahé hu monúca cury.*

P. Nós cortaremos. *Ya monúca cury*, ou *yané ya monúca cury.*
Vós cortareis. *Pe monúca cury*, ou *penhé pe monúca cury.*
Êles cortarão. *Hu monúca cury*, ou *aitá*, ou *entá hu monúca cury.*

MODO CONDICIONAL

S. E courtaria. *Cha monúca ten iepé*, ou *iché cha monúca ten iepé.*
Tu cortarias. *Re monúca ten iepé*, ou *iné re monúca ten iepé.*
Êle cortaria. *Hu monúca ten iepé*, ou *ahé hu monúca ten iepé.*

P. Nós cortaríamos. *Ya monúca ten iepé*, ou *yané ya monúca ten iepé.*
Vós cortaríeis. *Pe monúca ten iepé*, ou *penhé pe monúca ten iepé.*
Êles cortariam. *Hu monúca ten iepé*, ou *aitá*, ou *entá hu monúca ten iepé.*

MODO IMPERATIVO

S. Corta tu. *Monúca iné.*

P. Cortai vós *Pe monúca.*

MODO CONJUNTIVO

Tempo Presente

S. Que eu corte. *Cha monúca cuôre,* ou *iché cha monúca cuôre.*
Que tu cortes. *Re monúca cuôre,* ou *iné re monúca cuôre.*
Que êle corte. *Hu monúca cuôre,* ou *ahé hu monúca cuôre.*

P. Que nós cortemos. *Ya monúca cuôre,* ou *yané ya monúca cuôre.*
Que vós corteis. *Pe monúca cuôre,* ou *penhé pe monúca cuôre.*
Que êles cortem. *Hu monúca cuôre,* ou *aitá,* ou *entá hu monúca cuôre.*

Pretérito Imperfeito e Perfeito

S. Que eu cortasse, ou tivesse cortado. *Cha monúca ramé,* ou *iché cha monúca ramé.*
Que tu cortasses, ou tivesses cortado. *Re monúca ramé,* ou *iné re monúca ramé.*
Que êle cortasse, ou tivesse cortado. *Hu monúca ramé,* ou *ahé hu monúca ramé.*

P. Que nós cortássemos, ou tivéssemos cortado. *Ya monúca ramé,* ou *yané ya monúca ramé.*
Que vós cortásseis, ou tivésseis cortado. *Pe monúca ramé,* ou *penhé pe monúca ramé.*
Que êles cortassem, ou tivessem cortado. *Hu monúca ramé,* ou *aitá,* ou *entá, hu monúca ramé.*

Futuro Imperfeito

S. Se eu cortar. *Cha monúca mairamé,* ou *iché cha monúca mairamé.*
Se tu cortares. *Re monúca mairamé,* ou *iné re monúca mairamé.*

Se êle cortar. *Hu monúca mairamé*, ou *ahé hu monúca mairamé.*

P. Se nós cortarmos. *Ya monúca mairamé*, ou *yané ya monúca mairamé.*
Se vós cortardes. *Pe monúca mairamé*, ou *penhê pé monúca mairamé.*
Se êles cortarem. *Hu monúca mairamé*, ou *aitá*, ou *entá hu monúca mairamé.*

Futuro Composto Perfeito

S. Se eu tiver cortado. *Mairamé cha monúca*, ou *mairamé iché cha monúca.*
Se tu tiveres cortado. *Mairamé re monúca*, ou *mairamé iné re monúca.*
Se êle tiver cortado. *Mairamé hu monúca*, ou *mairamé ahé hu monúca.*

P. Se nós tivermos cortado. *Mairamé ya monuca*, ou *mairamé yané ya monúca.*
Se vós tiverdes cortado. *Mairamé pe monúca*, ou *mairamé penhé pe monúca.*
Se êles tiverem cortado. *Mairamé hu monúca*, ou *mairamé aitá, ou entá hu monúca.*

Conjugação do verbo **Saiçú**, amar.

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Amar. *Hu saiçú.*

Presente Pessoal

Amar eu. *Hu saiçú iché.*

Participio do Presente

Amando. *Hu saiçú ramé.*

Particípio do Pretérito

Amado. *Hu saiçú uára.*

Particípio do Futuro

Para ser amado. *Hu saiçú ráma.*

MODO INDICATIVO

Tempo Presente

S. Eu amo. *Cha saiçú*, ou *iché cha saiçú.*
Tu amas. *Re saiçú*, ou *iné re saiçú.*
Êle ama. *Hu saiçú*, ou *ahé hu saiçú.*

P. Nós amamos. *Ya saiçú*, ou *yané ya saiçú.*
Vós amais. *Pe saiçú*, ou *penhé pe saiçú.*
Êles amam. *Hu saiçú*, ou *aitá*, ou *entá hu saiçú.*

Pretérito Imperfeito

S. Eu amava. *Cha saiçú iepé*, ou *iché cha saiçú iepé.*
Tu amavas. *Re saiçú iepé*, ou *iné re saiçú iepé.*
Êle amava. *Hu saiçú iepé*, ou *ahé hu saiçú iepé.*

P. Nós amávamos. *Ya saiçú iepé*, ou *yané ya saiçú iepé.*
Vós amáveis. *Pe saiçú iepé*, ou *penhé pe saiçú iepé.*
Êles amavam. *Hu saiçú iepé*, ou *aitá*, ou *entá hu saiçú iepé.*

Pretérito Perfeito

S. Eu amei. *Cha saiçú ána*, ou *iché cha saiçú ána.*
Tu amaste. *Re saiçú ána*, ou *iné re saiçú ána.*
Êle amou. *Hu saiçú ána*, ou *ahé hu saiçú ána.*

P. Nós amamos. *Ya saiçú ána*, ou *yané ya saiçú ána.*

Vós amastes. *Pe saiçú ána*, ou *penhé pe saiçú ána.*

Êles amaram. *Hu saiçú ána*, ou *aitá*, ou *entá hu saiçú ána.*

Futuro

S. Eu amarei. *Cha saiçú cury*, ou *iché cha saiçú cury.*

Tu amarás. *Re saiçú cury*, ou *iné re saiçú cury.*

Êle amará. *Hu saiçú cury*, ou *ahé hu saiçú cury.*

P. Nós amaremos. *Ya saiçú cury*, ou *yané ya saiçú cury.*

Vós amareis. *Pe saiçú cury*, ou *penhé pe saiçú cury.*

Êles amarão. *Hu saiçú cury*, ou *aitá*, ou *entá hu saiçú cury.*

MODO CONDICIONAL

S. Eu amaria, etc. *Cha saiçú ten iepé*, ou *iché cha saiçú ten iepé*, etc.

É o mesmo que o pretérito imperfeito, pospondo-se ao verbo a partícula — *ten.*

MODO IMPERATIVO

S. Ama tu. *Saiçú iné.*

P. Amai vós. *Pe saiçú penhé.*(*)

(*) A segunda pessoa do plural do imperativo diferença-se da segunda pessoa do presente do indicativo, em todos os verbos, por se lhe acrescentar usualmente a partícula — *penhé.*

MODO CONJUNTIVO

Tempo Presente

S. Que eu ame. *Cha saiçú cuôre*, ou *iché cha saiçú cuôre.*
Que tu ames. *Re saiçú cuôre*, ou *iné re saiçú cuôre.*
Que êle ame. *Hu saiçú cuôre*, ou *ahé hu saiçú cuôre.*

P. Que nós amemos. *Ya saiçú cuôre*, ou *yané ya saiçú cuôre.*
Que vós ameis. *Pe saiçú cuôre*, ou *penhé pe saiçú cuôre.*
Que êles amem. *Hu saiçú cuôre*, ou *aitá*, ou *entá hu saiçú cuôre.*

Pretérito Imperfeito e Perfeito

S. Que eu amasse, ou tivesse amado. *Cha saiçú ramé*, ou *iché cha saiçú ramé.*
Que tu amasses, ou tivesses amado. *Re saiçú ramé*, ou *iné re saiçú ramé.*
Que êle amasse, ou tivesse amado. *Hu saiçú ramé*, ou *ahé hu saiçú ramé.*

P. Que nós amássemos, ou tivéssemos amado. *Ya saiçú ramé, ou yané ya saiçú ramé.*
Que vós amásseis, ou tivésseis amado. *Pe saiçú ramé*, ou *penhé pe saiçú ramé.*
Que êles amassem, ou tivéssem amado. *Hu saiçú ramé*, ou *aitá*, ou *entá hu saiçú ramé.*

Futuro Imperfeito

S. Se eu amar. *Cha saiçú mairamé*, ou *iché cha saiçú mairamé.*
Se tu amares. *Re saiçú mairamé*, ou *iné re saiçú mairamé.*

Se êle amar. *Hu saiçú mairamé*, ou *ahé hu saiçú mairamé.*

P. Se nós amarmos. *Ya saiçú mairamé*, ou *yané ya saiçú mairamé.*
Se vós amardes. *Pe saiçú mairamé*, ou *penhé pe saiçú mairamé.*
Se êles amarem. *Hu saiçú mairamé*, ou *aitá*, ou *entá hu saiçú mairamé.*

Futuro Perfeito Composto

S. Se eu tiver amado. *Mairamé cha saiçú*, ou *mairamé iché cha saiçú.*
Se tu tiveres amado. *Mairamé re saiçú*, ou *mairamé iné re saiçú.*
Se êle tiver amado. *Mairamé hu saiçú*, ou *mairamé ahé hu saiçú.*

P. Se nós tivermos amado. *Mairamé ya saiçú*, ou *mairamé yané ya saiçú.*
Se vós tiverdes amado. *Mairamé pe saiçú*, ou *mairamé penhé pe saiçú.*
Se êles tiverem amado. *Mairamé hu saiçú*, ou *mairamé aitá*, ou *entá hu saiçú.*

Conjugação do verbo **Iúpire**, subir

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Subir. *Hu iúpire.*

Presente Pessoal

Subir eu. *Hu iúpire iché.*

Particípio do Presente

Subindo. *Hu iúpire ramé.*

Particípio do Pretérito

Subido *Hu iúpire uára.*

Particípio do Futuro

Para ser subido. *Hu iúpire ráma.*

MODO INDICATIVO

Tempo Presente

S. Eu subo. *Cha iúpire*, ou *iché cha iúpire.*
Tu sobes. *Re iúpire*, ou *iné re iúpire.*
Êle sobe. *Hu iúpire*, ou *ahé hu iúpire.*

P. Nós subimos. *Ya iúpire*, ou *yané ya iúpire.*
Vós subis. *Pe iúpire*, ou *penhé pe iúpire.*
Êles sobem. *Hu iúpire*, ou *aitá*, ou *entá hu iúpire.*

Pretérito Imperfeito

S. Eu subia. *Cha iúpire iepé*, ou *iché cha iúpire iepé.*
Tu subias. *Re iúpire iepé*, ou *iné re iúpire iepé.*
Êle subia. *Hu iúpire iepé*, ou *ahé hu iúpire iepé.*

P. Nós subíamos. *Ya iúpire iepé*, ou *yané ya iúpire iepé.*
Vós subieis. *Pe iúpire*, ou *penhé pe iúpire iepé.*
Êles subiam. *Hu iúpire iepé*, ou *aitá*, ou *entá hu iúpire iepé.*

Pretérito Perfeito

S. Eu subi. *Cha iúpire ána*, ou *iché cha iúpire ána.*
Tu suibstes. *Re iúpire ána*, ou *iné re iúpire ána.*
Êle subiu. *Hu iúpire ána*, ou *ahé hu iúpire ána.*

P. Nós subimos. *Ya iúpire ána*, ou *yané ya iúpire ána.*

Vós subistes. *Pe iúpire ána*, ou *penhé pe iúpire ána.*
Êles subiram. *Hu iúpire ána*, ou *aitá*, ou *entá hu iúpire ána.*

Futuro

S. Eu subirei. *Cha iúpire cury*, ou *iché cha iúpire cury.*
Tu subirás. *Re iúpire cury*, ou *iné re iúpire cury.*
Êle subirá. *Hu iúpire cury, ou ahé hu iúpire cury.*

P. Nós subiremos. *Ya iúpire cury*, ou *yané ya iúpire cury.*
Vós subireis. *Pe iúpire cury*, ou *penhé pe iúpire cury.*
Êles subirão. *Hu iúpire cury*, ou *aitá*, ou *entá hu iúpire cury.*

MODO CONDICIONAL

S. Eu subiria, etc. *Cha iúpire ten iepé*, ou *iché iúpire ten iepé*, etc.

É igual ao pretérito imperfeito, ligando-se a partícula *ten* à *iepé.*

MODO IMPERATIVO

Sobe tu. *Iúpire iné.*
Subí vós. *Pe iúpire penhé.*

MODO CONJUNTIVO

S. Que eu suba. *Cha iúpire cuôre*, ou *iché cha iúpire cuôre.*
Que tu subas. *Re iúpire cuôre*, ou *iné re iúpire cuôre.*
Que êle suba. *Hu iúpire cuôre*, ou *ahé hu iúpire cuôre.*

P. Que nós subamos. *Ya iúpire cuôre, ou yané ya iúpire cuôre.*
Que vós subais. *Pe iúpire cuôre,* ou *penhé pe iúpire cuôre.*
Que êles subam. *Hu iúpire cuôre,* ou *aitá,* ou *entá hu iúpire cuôre.*

Pretérito Imperfeito e Perfeito

S. Que eu subisse, ou tivesse subido. *Cha iúpire ramé,* ou *iché cha iúpire ramé.*
Que tu subisses, ou tivesses subido. *Re iupire ramé,* ou *iné re iúpire ramé.*
Que êle subisse, ou tivesse subido. *Hu iúpire ramé,* ou *ahé hu iúpire ramé.*

P. Que nós subíssemos, ou tivéssemos subido. *Ya iúpire ramé,* ou *yané ya iúpire ramé.*
Que vós subísseis, ou tivésseis subido. *Pe iúpire ramé,* ou *penhé pe iúpire ramé.*
Que êles subissem, ou tivessem subido. *Hu iúpire ramé,* ou *aitá,* ou *entá hu iúpire ramé.*

Futuro Imperfeito

S. Se eu subir. *Cha iúpire mairamé,* ou *iché cha iúpire mairamé.*
Se tu subires. *Re iúpire mairamé,* ou *iné re iúpire mariamé.*
Se êle subir. *Hu ipire mairamé,* ou *ahé hu iúpire mairamé.*

P. Se nós subirmos. *Ya iúpire mairamé,* ou *yané ya iúpire mairamé.*
Se vós subirdes. *Pe iúpire mairamé,* ou *penhé pe iúpire mairamé.*
Se êles subirem. *Hu iúpire mairamé,* ou *aitá,* ou *entá hu iúpire mairamé.*

Futuro Perfeito Composto

S. Se eu tiver subido. *Mairamé cha iúpire*, ou *mairamé iché cha iúpire.*
Se tu tiveres subido. *Mairamé re iúpire*, ou *mairamé iné re iúpire.*
Se êle tiver subido. *Mairamé hu iúpire*, ou *mairamé ahé hu iúpire.*

P. Se nós tivermos subido. *Mairamé ya iúpire*, ou *mairamé yané ya iúpire.*
Se vós tiverdes subido. *Mairamé pe iúpire*, ou *mairamé penhé pe iúpire.*
Se êles tiverem subido. *Mairamé hu iúpire*, ou *mairamé aitá*, ou *entá hu iúpire.*

Conjugação do verbo **Munéo,** (*) pôr ou meter

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Pôr. *Hu munéo.*

Presente Pessoal

Pôr eu. *Hu munéo iché.*

Particípio do Presente

Pondo. *Hu munéo ramé.*

Particípio do Pretérito

Posto. *Hu munéo uára.*

(*) Êste verbo não se deve confundir com o verbo *mundéo*, que significa vestir.

Particípio do Futuro

Para ser posto. *Hu munéo ráma.*

MODO INDICATIVO

Tempo Presente

S. Eu ponho. *Cha munéo*, ou *iché cha munéo.*
Tu pões. *Re munéo*, ou *iné re munéo.*
Êle põe. *Hu munéo*, ou *ahé hu munéo.*

P. Nós pomos. *Ya munéo*, ou *yané ya munéo.*
Vós pondes. *Pe munéo*, ou *penhé pe munéo.*
Êles põem. *Hu munéo*, ou *aitá*, ou *entá hu munéo.*

Pretérito Imperfeito

S. Eu punha. *Cha munéo iepé*, ou *iché cha munéo iepé.*
Tu punhas. *Re munéo iepé*, ou *iné re munéo iepé.*
Êle punha. *Hu munéo iepé*, ou *ahé hu munéo iepé.*

P. Nós púnhamos. *Ya munéo iepé*, ou *yané ya munéo iepé.*
Vós púnheis. *Pe munéo iepé*, ou *penhé pe munéo iepé.*
Êles punham. *Hu munéo iepé*, ou *aitá*, ou *entá hu munéo iepé.*

Pretérito Perfeito

S. Eu pus. *Cha munéo ána*, ou *iché cha munéo ána.*
Tu puseste. *Re munéo ána*, ou *iné re munéo ána.*
Êle pôs. *Hu munéo ána*, ou *ahé hu munéo ána.*

P. Nós pusemos. *Ya munéo ána*, ou *yané ya munéo ána*.
Vós pusestes. *Pe munéo ána*, ou *penhé pe munéo ána*.
Êles puseram. *Hu munéo ána*, ou *aitá*, ou *entá hu munéo ána*.

Futuro

Eu porei. *Cha munéo cury*, ou *iché cha munéo cury*.
Tu porás. *Re munéo cury*, ou *iné re munéo cury*.
Êle porá. *Hu munéo cury*, ou *ahé hu munéo cury*.

P. Nós poremos. *Ya munéo cury*, ou *yané ya munéo cury*.
Vós poreis. *Pe munéo cury*, ou *aitá*, ou *entá* hu *munéo cury*.
Êles porão. *Hu munéo cury*, ou *aitá*, ou *entá hu munéo cury*.

MODO CONDICIONAL

S. Eu poria. *Cha munéo ten iepé*, ou *iché cha munéo ten iepé*.
Tu porias. *Re munéo ten iepé*, ou *iné re munéo ten iepé*.
Êle poria. *Hu munéo ten iepé*, ou *ahé hu munéo ten iepé*.

P. Nós poríamos. *Ya munéo ten iepé*, ou *yané ya munéo ten iepé*.
Vós poríeis. *Pe munéo ten iepé*, ou *penhé pe munéo ten iepé*.
Êles poriam. *Hu munéo ten iepé*, ou *aitá*, ou *entá hu munéo ten iepé*.

MODO IMPERATIVO

S. Põe tu. *Munéo iné*.

P. Ponde vós. *Pe munéo penhé*

MODO CONJUNTIVO

Tempo Presente

S. Que eu ponha. *Cha munéo cuôre*, ou *iché cha munéo cuôre*.
Que tu ponhas. *Re munéo cuôre*, ou *iné re munéo cuôre*.
Que êle ponha. *Hu munéo cuôre*, ou *ahé hu munéo cuôre*.

P. Que nós ponhamos. *Ya munéo cuôre*, ou *yané ya munéo cuôre*.
Que vós ponhais. *Pe munéo cuôre*, ou *penhé pe munéo cuôre*.
Que êles ponham. *Hu munéo cuôre*, ou *aitá*, ou *entá hu munéo cuôre*.

Pretérito Imperfeito e Perfeito

S. Que eu pusesse, ou tivesse posto. *Cha munéo ramé*, ou *iché cha munéo ramé*.
Que tu pusesses, ou tivesses posto. *Re munéo ramé*, ou *iné re munéo ramé*.
Que êle pusesse, ou tivesse posto. *Hu munéo ramé*, ou *ahé hu munéo ramé*. . . . . .

P. Que nós pusessemos, ou tivéssemos posto. *Ya munéo ramé*, ou *yané ya munéo ramé*.
Que vós pusésseis ou tivésseis posto. *Pe munéo ramé*, ou *penhé pe munéo ramé*.
Que êles pusessem, ou tivessem posto. *Hu munéo ramé*, ou *aitá*, ou *entá hu munéo ramé*.

Futuro Imperfeito

S. Se eu puser. *Cha munéo mairamé*, ou *iché cha munéo mairamé*.
Se tu puseres. *Re muno mairamé*, ou *iné re munéo mairamé*.

Se êle puser. *Hu munéo mairamé,* ou *ahé hu munéo mairamé.*

P. Se nós pusermos. *Ya munéo mairamé,* ou *yané ya munéo mairamé.*
Se vós puserdes. *Pe munéo mairamé,* ou *penhé pe munéo mairamé.*
Se êles puserem. *Hu munéo mairamé,* ou *aitá,* ou *entá hu munéo mairamé.*

Futuro Perfeito Composto

S. Se eu tiver posto. *Mairamé cha munéo,* ou *mairamé iché cha munéo.*
Se tu tiveres posto. *Mairamé re munéo,* ou *mairamé iné re munéo.*
Se êle tiver posto. *Mairamé hu munéo,* ou *mairamé ahé hu munéo.*

P. Se nós tivermos posto. *Mairamé ya munéo,* ou *mairamé yané ya munéo.*
Se vós tiverdes posto. *Mairamé pe munéo,* ou *mairamé penhé pe munéo.*
Se êles tiverem posto. *Mairamé hu munéo,* ou *mairamé aitá,* ou *entá hu munéo.*

Conjugação do verbo **Embuhy,** rachar

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Rachar. *Hu embuhy.*

Presente Pessoal

Rachar eu. *Hu embuhy iché.*

Particípio do Presente

Rachando. *Hu embuhy ramé.*

Participio do Pretérito

Rachado. *Hu embuhy uára.*

Participio do Futuro

Para ser rachado. *Hu embuhy ráma.*

Êste verbo conjuga-se da mesma forma que os anteriores regulares, e por isso, deixo à inteligência do leitor fazer a sua variação por modos, tempos, números e pessoas.

Cinco são pois, os exemplos das conjugações dos verbos regulares, acabando o primeiro em *a*, como *monúca*, cortar; o segundo em *e*, como *putáre*, querer; o terceiro, em *o*, como *munéo*, pôr; o quarto em *ú*, como *saiçú*, amar; e quinto em *y*, como *embuhy*, rachar; pelos quais se pode conjugar todos os demais regulares e seus compostos.

Há outros muitos verbos regulares cujas desinências em *e* fraco alteram o som em *é aberto*, como *embué*, rezar; *muhé*, apagar; e em *é* nasal como *nheén*, falar; *muhém*, ensinar, etc.

"Cada nova língua que se estuda, é mais importante para o progresso da humanidade do que a descoberta de um gênero novo de minerais ou de plantas.

Cada língua que se extingue, sem deixar vestígios escritos, é uma importante página da história da humanidade que se apaga, e que depois não poderá mais ser restaurada."

Couto de Magalhães

CAPÍTULO VI

DOS VERBOS IRREGULARES

Chamamos asim todos os verbos que se afastam das regras gerais dos verbos regulares na formação dos seus respectivós tempos.

Na lingua brasílica não há muitos verbos irregulares, porque a maior parte dêstes também são regulares; daremos entretanto alguns exemplos.

O verbo da primeira conjugação reflexo *cahima*, perder-se; como irregular, é impessoal, exemplo:

Cahima, que significa: perde-se, perdia-se, perdeu-se, etc.

O verbo irregular *sacúena*, cheirar, ter bom cheiro, ou ser cheiroso; conjuga-se igualmente e diverge do verbo *setúna*, cheirar aspirando, que é regular.

Como êstes muitos outros há que só a prática poderá ensinar, como *sacê*, doer; *pupure*, ferver; *irurú*, estar molhado, ou tomar água, etc.

Do Verbo CHOVER

Êste verbo, defectivo, na lingua brasílica, *amána hu quire*, cuja tradução literal, é: — a chuva dorme; usa-se sòmente em alguns tempos e pessoas, exemplo:

Amána hu quire — chove, chovia, choveu, choverá, há de chover, etc., acrescentando-se aos tempos os seus sinais respectivos.

Há outros verbos que, em alguns tempos mudam completamente de orígem, como o verbo *sú*, ir; no futuro do imperativo; por isso o conjugaremos por inteiro.

Conjugação do verbo irregular **Sú**, ir

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Ir. *Hu sú.*

Presente Pessoal

Ir eu. *Hu sú iché.*

Particípio do Presente

Indo. *Hu sú ramé.*

Particípio do Pretérito

Ido. *Hu sú uára.*

Não tem o particípio do futuro.

MODO INDICATIVO

Presente

S. Eu vou, etc. *Cha sú*, ou *iché cha sú*, etc.

Pretérito Imperfeito

S. Eu ia, etc. *Cha sú iepé*, etc.

Pretérito Perfeito

S. Eu fui, etc. *Cha sú ána*, etc.

Futuro

S. Eu irei, etc. *Cha sú cury*, etc.

CAPÍTULO VI

DOS VERBOS IRREGULARES

Chamamos asim todos os verbos que se afastam das regras gerais dos verbos regulares na formação dos seus respectivos tempos.

Na lingua brasílica não há muitos verbos irregulares, porque a maior parte dêstes também são regulares; daremos entretanto alguns exemplos.

O verbo da primeira conjugação reflexo *cahima*, perder-se; como irregular, é impessoal, exemplo:

Cahima, que significa: perde-se, perdia-se, perdeu-se, etc.

O verbo irregular *sacúena*, cheirar, ter bom cheiro, ou ser cheiroso; conjuga-se igualmente e diverge do verbo *setúna*, cheirar aspirando, que é regular.

Como êstes muitos outros há que só a prática poderá ensinar, como *sacê*, doer; *pupure*, ferver; *irurú*, estar molhado, ou tomar água, etc.

Do Verbo CHOVER

Êste verbo defectivo, na lingua brasílica, *amána hu quire*, cuja tradução literal, é: — a chuva dorme; usa-se sòmente em alguns tempos e pessoas, exemplo:

Amána hu quire — chove, chovia, choveu, choverá, há de chover, etc., acrescentando-se aos tempos os seus sinais respectivos.

Há outros verbos que, em alguns tempos mudam completamente de orígem, como o verbo *sú*, ir; no futuro do imperativo; por isso o conjugaremos por inteiro.

MODO CONDICIONAL

S. Eu iria, etc. *Cha sú ten iepé,* etc.

MODO IMPERATIVO

Futuro

S. Vai tu, etc. *Icúen.*

P. Ide vós, etc. *Pe icúen penhé.*

MODO CONJUNTIVO

Presente

S. Que eu vá, etc. *Cha sú cuôre,* etc.

Pretérito Imperfeito e mais que Perfeito

S. Que eu fôsse, ou tivesse ido, etc. *Cha sú ramé.*

Futuro Imperfeito

S. Se eu fôr, etc. *Cha sú mairamé,* ou *mairamé cha sú, etc.*

Futuro Perfeito Composto

S. Se eu tiver ido, etc. *Mairamé cha sú ramé,* etc.

Conjugação do verbo irregular **Nheé, dizer.**

O verbo nheé, dizer, unicamente é irregular no pretérito perfeito e futuro do indicativo, em cujos tempos muda de origem, exemplo:

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Dizer. *Hu nheé.*

Presente Pessoal

Dizer eu. *Hu nheé iché.*

Particípio do Presente

Dizendo. *Hu nheé ramé.*

Particípio do Pretérito

Dito. *Hu nheé uára.*

Particípio do Futuro

Para ser dito. *Hu nheé ráma.*

MODO INDICATIVO

Presente

S. Eu digo, etc. *Cha nheé*, ou *iché cha nheé*, etc.

Pretérito Imperfeito

S. Eu dizia, etc. *Cha nheé iepé*, ou *iché cha nheé iepé*, etc.

Pretérito Perfeito

S. Eu disse. *Cha in*, ou *iché cha in ána.*
Tu disseste. *Re in*, ou *iné re in ána.*
Êle disse. *Ahé in*, ou *ahé hu nheé ána.*

P. Nós dissemos. *Yané ya in ána.*
Vós dissestes. *Penhé pe in ána.*
Êles disseram. *Aitá hu in ána.*

Futuro

S. Eu direi. *Cha in cury.*
Tu dirás. *Re in cury.*
Êle dirá. *Ahé hu in cury.*

P. Nós diremos. *Yané in cury.*
Vós direis. *Penhé pe in cury.*
Êles dirão. *Aitá in,* ou *hu nheé cury.*

MODO CONDICIONAL

S. Eu diria, etc. *Cha nheé ten iepé,* etc.

MODO IMPERATIVO

Futuro

S. Dize tu. *Nheé iné.*

P. Dizei vós. *Pe nheé penhé.*

MODO CONJUNTIVO

Tempo Presente

S. Que eu diga, etc. *Cha nheé cuôre,* ou *iché cha nheé cuôre.*

Pretérito Imperfeito e Mais que Perfeito

S. Que eu dissesse ,o utivesse dito, etc. *Cha nheé ramé,* ou *iché cha nheé ramé,* etc.

Futuro Imperfeito

S. Se eu disser, etc. *Cha nheé mairamé,* ou *iché cha nhee mairamé,* ou *mairamé cha nheé.*

Futuro Perfeito Composto

S. Se eu tiver dito, etc. *Mairamé cha nheé ramé,* ou *mairamé iché cha nheé ramé.*

CAPÍTULO VII

DO VERBO PASSIVO

Verbo passivo é aquêle que denota à ação recebida pelo sujeito, exemplo:

Eu estou cansado. *Iché, ou xe maraáre cha icú.*
João está dormindo. *Iuão hu quire icú.*

A voz passiva conjuga-se acrescentando aos verbos ativos as vozes dos verbos substantivos, ex.:

Eu sou amado. *Cha saiçú icú.*
Tu és bom. *Iné catú icú.*

A ação passiva também exprime-se pospondo-se ao verbo ativo a partícula *ána,* exemplo:

A casa de Thion queimou-se. *Thion r'ôca hu cái ána.*

CONJUGAÇÃO DO VERBO PASSIVO

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Ser amado. *Hu saiçú icú.*

Presente Pessoal

Ser eu amado. *Hu saiçú icú iché.*

Particípio do Presente

Sendo amado. *Hu saiçú icú ramé.*

Particípio do Pretérito

Tendo sido amado. *Hu saiçú icú uára.*

Particípio do Futuro

Para ser amado. *Hu saiçú icú ráma.*

MODO INDICATIVO

Tempo Presente

S. Eu sou amado. *Cha saiçú icú*, etc.
Tu és amado. *Re saiçú icú.*
Êle é amado. *Hu saiçú icú.*

P. Nós somos amados. *Ya saiçú icú.*
Vós sois amados. *Pe saiçú icú.*
Êles são amados. *Aitá hu saiçú icú.*

Pretérito Imperfeito

S. Eu era amado, etc. *Cha saiçú icú iepé*, etc.

Pretérito Perfeito

S. Eu fui amado, etc. *Cha saiçú icú ána.*

Futuro

S. Eu serei amado, etc. *Cha saiçú icú cury.*

MODO CONDICIONAL

S. Eu seria amado, etc. *Cha saiçú icú ten iepé.*

MODO CONJUNTIVO

Tempo Presente

S. Que eu seja amado, etc. *Cha saiçú cha icú cuôre*, etc.

Pretérito Imperfeito e Perfeito

S. Que eu fôsse, ou tenha sido amado, etc. *Cha saiçú cha icú ramé*, etc.

Futuro Imperfeito

S. Quando eu fôr amado, etc. *Mairamé cha saiçú cha icú*, etc.

Futuro Composto

S. Quando eu tiver sido amado, etc. *Mairamé cha saiçú ramé cha icú*, etc.

Desta forma se conjugarão todos os verbos na voz passiva, advertindo que, quando houverem de ser conjugados negativamente, a frase principiará sempre pela partícula *enti*, ou *ti*.

CONJUGAÇÃO DO VERBO RECÍPROCO

O verbo recíproco conjuga-se geralmente unindo-se a tôdas as pessoas dos tempos o pronome *xê* ou *sê* e acrescentando às vozes dos verbos as suas respectivas pessoas, exceto no futuro imperfeito e composto que principia pelo sinal seguindo-se depois o pronome, o verbo e a pessoa, etc.

MODO INFINITO

Presente Impessoal

Vigar-se. *Xê*, ou *sê hu iupuéca.*

Presente Pessoal

Vingar-me eu. *Sê hu iupuéca iché.*

Particípio do Presente

Vingando-me. *Sê hu iupuéca ramé.*

Particípio do Passado

Vingando-se. *Sê hu iupuéca uára.*

Particípio do Futuro

Para vingar-se. *Sê hu iupuéca ráma.*

MODO INDICATIVO

Presente

S. Eu me vingo, etc. *Xê, ou sê iupuéca iché.*
Sê re iupuéca iné.
Sê hu iupuéca ahé.

P. *Sê ya iupuéca yané.*
Sê pe iupuéca penhé.
Sê hu iupuéca aitá.

Pretérito Imperfeito

S. Eu me vingava, etc. *Sê iupuéca iepé iché.*
Sê re iupuéca iepé iné.
Sê hu iupuéca iepé ahé.

P. *Sê ya iupuéca iepé yané.*
Sê pe iupuéca iepé penhé.
Sê hu iupuéca iepé aitá.

Pretérito Perfeito

S. Eu me vinguei, etc. *Sê iupuéca ána iché.*
Sê re iupuéca ána iné.
Sê hu iupuéca ána ahé.

P. *Sê ya iupuéca ána yané.*
Sê pe iupuéca ána penhé.
Sê hu iupuéca ána itá.

Futuro

S. Eu me vingarei, etc. *Sê iupuéca cury iché*, etc.

MODO CONDICIONAL

S. Eu me vingaria, etc. *Sê iupuéca ten iepé iché*, etc.

MODO IMPERATIVO

Vinga-te tu. *Sê re iupuéca iné.*
Vingai-vos vós. *Sê pe iupuéca penhé.*

MODO CONJUNTIVO

Presente

S. Que eu me vingue, etc. *Sê iupuéca cuôre iché.*
Sê re iupuéca cuôre iné.
Sê hu iupuéca cuôre ahé.

P. *Sê ya iupuéca cuôre yané.*
Sê pe iupuéca cuôre penhé.
Sê hu iupuéca cuôre aitá.

Pretérito Imperfeito e Perfeito

S. Que eu me vingasse, ou tivesse vingado, etc. —

Sê iupuéca ramé iché.
Sê re iupuéca ramé iné.
Sê hu iupuéca ramé ahé.

P. *Sê ya iupuéca ramé yané.*
Sê pe iupuéca ramé penhé.
Sê hu iupuéca ramé aitá.

Futuro Imperfeito

S. Quando, ou se eu me vingar, etc. *Mairamé sé iupuéca iché*, etc.

Futuro Composto

S. Quando, ou se eu tiver me vingado, etc. *Mairamé sê iupuéca iché ramé*, etc.

Assim se conjugarão todos os verbos recíprocos, de que em seguida daremos alguns exemplos para facilitar o seu conhecimento, exemplo :

Queriry	calar, ou calar-se.
Mahá	ver, ou ver-se, olhar.
Mehê	dar, ou entregar.
Puáma	levantar.
Iamy	espremer.
Iaçúca	lavar, ou banhar-se.
Popúca	apalpar.
Inú	deitar.
Iucei	limpar.
Iumimé	esconder, ou ocultar se.
Iumucuruacê	benzer-se.
Mururú	molhar-se.
Muçacú	aquentar-se.
Iupüpüca	alagar-se.

Puquára	amarrar.
Iuráu	desmanchar.
Monúca	cortar.
Muháma	armar-se.
Sequeié	amedrontar.
Mucuiré	aborrecer.
Muiáre	encostar.
Muiaticú	pendurar.
Mupereua	ferir.
Muterica	arredar.
Petéca	bater.
Pucá	rir, ou rir-se.
Oêca	afogar.
Piry	arripiar.
Puére	mexer.
Puçanú	curar.
Sohú	morder.
Sequenáu	fechar.
Seréua	lamber.
Tucá	bater-se.

E assim muitos outros.

"Como um protesto, pois, contra a falta de patriotismo daquêles que desprezam a lingua pátria pela estranha, ficam estas páginas, em que reivindico a pronúncia dos senhores da terra que me embalou e guardará meus despojos, com favor de Deus."

Barbosa Rodrigues

CAPÍTULO VIII

DAS PREPOSIÇÕES

Preposição é uma palavra invariável e liga-se aos nomes para firmar relações de complemento entre si. Exemplo :

Casa de pasto — *timiú r'Ôca.*
Tradução literal : — comida de casa.

Rêde de Manuel — *Quiçáu Mandú recé.*
Tradução literal : — Rêde Manuel de.

As Preposições são :

Aárpe Sôbre, acima, de cima, por cima, além.

Exemplo :

Flechou por cima do pássaro.
Hu iumú ána uirá aárpe recé.

Tradução literal : Flechou pássaro por cima do.

Depois da composição daremos a tradução literal para melhor compreensão dos vocábulos e sua significação.

Aráma A, para.

Eu a quero para minha mulher.
Chá putáre ahé sé chemiricú aráma.

Eu quero ela minha mulher para.

Axihy Após, depois, desde.

Depois que a chuva passar me irei.
Mairamé amána hu saçáu, aramé, chá sú cury axihy.

Quando a chuva passar então eu irei depois.

Cecé, ou *recé* De, do, da, por, por causa, em, no, na, em favor, etc.

Dido matou-se por causa de Enéas.
Dido sé hu iué ána Enéas recé.

Dido se matou Enéas por causa.

Por sua causa perdeu-se.
Sé hu caiém ána cecé.

Se perdeu por sua causa.

Ima Sem.

Mulher sem marido.
Cunhã i ména ima.

Mulher d'êle marido sem.

Irômo Com, a respeito, entre, para, por.

Vou com meu irmão pescar.
Chá sú sê mú irômo yá hu penatica.

Eu vou meu irmão com nós pescar.

Opé Em, no, na.

Em casa de João.
Iuão ôca opé.

João casa em.

Pupé Dentro, em, no, na.

Ficou dentro de casa.
Hu puitá ôca pupé.

Ficou casa dentro.

Quité Para, lugar para onde, etc.

Vou para roça.
Chá sú cupixáua quité.

Eu vou roça para.

Rupy Por causa, por, pelo, etc.

Arrastou-se pelo chão (ou rua).
Sé mucereric'ána ocára rupy.

Se arrastou rua pela.

Ruaquy Ante, junto, ao pé, muito perto.

Ante vós Senhor Deus, nada somos.
Pe ruaquy, Yára Tupã, né maá ya icú.

Vós ante, Senhor Deus, nada cousa nós somos.

Suhy De, da, do, entre, ou dentro, no número de.

Vim da cidade.
Chá iure mairy suhy.

Eu vim cidade da.

Supé Por, ou para si, ou êle, contra, de, do, etc.

Vai buscar água para êle beber.
Icuim hu ipiáma û supé hu hú aráma.

Vai buscar água êle beber para.

Regala a êle êsse peixe.
Mehé ahé supé nhaá pirá.

Oferta êle para êsse peixe.

Uérpe Sob, abaixo, etc.

Morreu debaixo do trabalho.
Hu manú murauque sáua uérpe.

Morreu trabalho debaixo.

R', re De, do da; cujo exemplo dei acima.

As demais palavras são nomes, ou advérbios, frases adverbiais de que adiante trataremos.

DOS ADVÉRBIOS

Advérbio é uma palavra que se ajunta ao nome, ou verbo para exprimir o modo, ou a circunstância da sua significação.
Os advérbios são os seguintes:

Advérbios de Lugar

Mamé Onde, em que lugar, em o qual lugar.
Exemplo:

Onde é tua terra?
Mamé taá (icú) ne Retáma? Pará opé, ou *quité.*

Onde é tua Terra? Pará no, ou Pará o.

Maaçuhy (*) Donde. Exemplo:

Donde trouxeste êste pavão?
Maáçuhy taá re rure quaá iuquiry? Caá Suhy.

(*) É o mesmo que *Maçuhy, suhy.*

Donde tu trouxeste êste pavão? Mato do.

Maáquité Para onde.

Para onde corre o rio? Para sua foz.
Maáquité paraná hu inhána? Tumaçáua quité.

Para onde o rio êle corre? Foz para.

Maárupy Por onde.

Por onde morre o peixe? Pela bôca.
Maárupy pirá hu iucá? Iurú rupy.

Por onde peixe êle morre? Bôca pela.

Miquité Além, daquela parte, ou da outra parte, contrária.

Além avisto um navio de guerra.
Miquité chá mahá iepé marácaty.

Além eu avisto um navio de guerra.

Além existe o rio Branco.
Miquité aicué paraná Tinga (contr. de *murutinga*).

Além existe o rio Branco.

Quiquité Aquém, dêste lado, desta parte para cá, antes, atrás de algum objeto.

Aquém daquela praia alagou-se uma canôa.
Quiquité nhaá icuhy, iepé igára hu sú paraná püpe.

Aquém daquela praia, uma canôa ela foi rio dentro.

Aquém do rio Negro está o Solimões.
Quiquité paraná pixúna suhy aicué Sorimán.

Aquém rio Negro do existe o Solimões.

Mixihy D'ali, d'acolá, d'aquela parte.

D'ali nasce o sol.
Mixihy curacé ucéma.

D'ali o sol nasce.

Quixihy D'aqui, dêste lugar.

D'aqui o sol oculta-se.
Quixihy curacé se ucaiéma.

D'aqui o sol se esconde.

Dêste lado do monte vê-se perfeitamente o mar.
Quixihy atera suhy sé mahá catú reté paraná uaçú.

Dêste lado monte do se vê muito bem o rio grande.

Ocárpe Fora, em a parte exterior.

De fora eu te vi rezando.
Ocárpe chá chipiá iné re iumbué ramé.

De fora eu vi te rezando.

Iqué Aqui, nêste lugar, cá.

Aqui é a nossa Terra.
Iqué yané Retáma (icú).

Aqui nossa Terra é.

Aápé Aí, nêsse lugar, lá.

Aí ouvi os lindos cantos de Simá.
Aápé chá senú ána Simá engareçáua itá puránga.

Aí eu ouvi Simá os cantos lindos.

Mime Ali, naquêle lugar, lá, acolá.

Ali está a memória da abertura do Amazonas.
Aicué mime iapetuuma Amazonas pirareçáua recé.

Existe ali a memória Amazonas abertura do.

Árpe Arriba, encima, de cima, no lugar acima.

Subiu em cima da casa.
Hu iúpire ôca árpe.

Êle subiu casa em cima.

Uérpe Abaixo, debaixo, por baixo, na parte inferior.

O pilôto mergulhou por baixo da canôa.
Iacumaiúa iapumy ána igára uérpe.

O pilôto mergulhou canôa por baixo.

Renuné Adiante, defronte, a respeito, à cêrca, em torno, junto, perto, em breve.

Adiante de ti veiu meu pai.
Né (contraç. de *iné*) *renuné sé paia hure.*

De ti adiante meu pai veiu.

Püpé, ocárpe, ou ***ocára*** Dentro, em a parte interior; fora, em a parte exterior.

Por dentro e por fora das muralhas da cidade, Troia era defendida por soldados.
Caiçára itá püpé y ocára rupy mairy, Troia
As muralhas dentro e fora por cidade, Troia
icú iepé mucaturú ára sorára seyá recé.
era defendida soldados muitos por.

Sacaquéra Atrás, em a parte posterior, detrás.

O velho de medo escondeu-se atrás da porta.
Tuiué sequeié oéra recé sé hu iumimé ioquena sacaquéra.

O velho atemorizado de se êle escondeu porta atrás.

Apecatú Longe, em muita distância.

Eu moro longe da vila.
Apecatú chá icú táua suhy.

Longe eu existo vila da.

Iquente Perto, em pouca distância.

Chega-te perto do fogo, que logo terás calor.
Re sica tatá iquente, curutem uára iné sacú cury re ricú.

Te chega fogo perto, depressa tu calor terás.

Apecatu-reté Muito longe, ou longe de mais.

Retira-te para muito longe de mim.
Icuén apecatú reté sé suhy.

Vai mim muito longe de.

Enti-apecatú Não longe.

Não longe está o Capitólio da rocha Tarpéia.
Enti apecatú icú Capitólio ita Tarpéia suhy.

Não longe está o Capitólio rocha Tarpéia da.

Advérbios de Tempo

Mairamé	Quando, em que tempo, no tempo que.
Ára-pucú-çáua	Sempre, em todo tempo, todos os dias, tôdas as vêzes que.
Curumú	Afim de que não.
Niamu-ára	Nunca, em nenhum dia, em nenhum tempo, de nenhum modo.
Coité	Então, nêste, naquêle tempo; nesta, naquela ocasião.
Aramé	Então, nêsse tempo, nessa ocasião, nêsse caso.
Cuôre	Agora, já, nêste tempo, nesta ocasião, nêste instante.
Amó-ára	Avante, para o futuro.
Quicé	Ontem, em o dia antecedente ao que estamos.
Quicente	De pouco tempo, recentemente.
Amó-quicé	Anteontem.
Uihy	Hoje, no presente dia.
Ána	Logo, já, em o mesmo instante, nêste instante.
Inti-ána	Não ainda, ainda, até esta hora, até agora.
Inti-ranhé	Ainda não.
Cuité (Cont. de *Cuemaité*)	Cedo, de manhã cedo, ou de madrugada.
Ranhé	Ainda, até o presente, mais, ainda quando, no caso que, quando.
Curutém	Depressa, sem demora.
Ariry	Depois, depois disto.
Cury	Alguma vez.
Cury-mery	Logo, mais tarde.
Teipó	Finalmente.

Advérbios de Quantidade

Pâu, paué	Tão, tanto, em tanta quantidade.
Muôre	Quão, quanto, em quanta quantidade.
Uetépe	Mui, muito, em muita quantidade, bastante.
Amó-ire	Mais, outra vez, em maior quantidade.
Xinga	Menos, apenas.
Reté	Demais, demasiado.
Upaém	Assás, em abastança.
Mirente	Quase.
Nhúm	Só.
Nhúnca, nhonte	Sòmente.
Nhúm-ira	Sòzinho, ao menos.
Tém	Sempre, não muito.
Riré	Mais, depois que.

Advérbios de Modo e Qualidade

Heêm	Sim.
Inti, intio, intimaá, ou *ti*	Não, nada.
Iaué	Como assim, assim como.
Mahy	Como.
Axihy	Dali, daquêle lado.
Empô	Pois não; talvez.
Heém-empô	Assim talvez.
Ruaquy	Ao pé, em presença, à vista, junto.
Teénte	Embalde, inùtilmente.
Iûpurungáua	Primeiramente, de novo, no princípio.
Catuénte	Bom, bem, sofrìvelmente.
Tenhê	Também, mesmo, mas; também significa proibição. Exemplo: *Tenhê remunhá*, — Não faças.
Xoara, ou *uára*	Esta dição denota continuação. Exemplo: *Curumy uaçú cunhã uára, ou xoára* — rapaz que anda atrás de mulher; voluptuoso.

Frases Adverbiais

Supy-reté	Verdadeiramente.
Sepeaçú-reté	Excessivamente.
Poïté-reté	Falsamente.

O sinal *reté* junto aos adjetivos serve para formar dêles nomes adverbiais, como acabamos de ver.

São ainda expressões adverbiais as seguintes:

Uauáca	À roda, ao redor.
Rupy	Além.
Racaquera	Atrás.
Suachára	Defronte, fronteiro, acarão.
Ruachára	Ao lado, de parelha.
Tenunê	Diante.
Suaquy	Junto de si.
Apecatû	Longe.
Iquente	Perto.
Ropitá	Atrás, detrás.
Ranhé	Ainda.
Puitérpe	Entre, meio.
Iaué-tenhê	Assim também.
Meuué-meuê	Assim, assim.
Meuué-rupy	Por acidente, perfunctoriamente, devagar.
Hehem-racué	Assim é, dêste modo, desta maneira, é verdade.

E muitas outras que a prática ensinará.

Conjunções

Conjunção é uma partícula que serve para ligar as palavras e as proposições entre si.

As conjunções são:

Maá	Que, qual; copulativa.
U	Ou; disjuntiva.
Y	e, também; copulativa.
Mahy	Como, porquanto, porque; causal.
Açuhy	Pois, logo, portanto; de conclusão
Ni	Nen, não, senão; disjuntiva.

Aramé	Pois, então, logo, portanto; de conclusão.
Sê, ou *xé*	Se, si; condicionais.
Arery	Mas, porém, conquanto, todavia; adversativa.

Interjeições

Interjeição é uma palavra invariável que serve para exprimir ràpdiamente os transportes da nossa alma. Exemplo :

A !	De admiração.
An !	O mesmo que, — o que !
Un !	De dor.
Eré !	Eia ! — de animação : vamos !
Apé	De grandeza.
Hoho !	Para chamar.
Cáca !	Quieto ! deixa !, — de suspensão.
Araán !	De profunda tristeza, de saudade.
Heém	Sim, bom; de aprovação.
Erécatú !	Venham ! Vamos !
Sóco !	Ora ! ora, ora ! ora bolas !
Athié !	Sinal de reprovação.
Achy	Sinal de nojo, asco, desprêso.
Iá	Sinal de dúvida.
Teité	Sinal de compaixão; *auá teité !*, — quem ?! coitado !
Será !	Sinal de interrogação para as2.as e 3.as pessoas.
Cuéra !	Sinal de surprêsa, espanto e covardia, que foi; pospõe-se sempre aos nomes próprios, ou substantivos, para exprimir que já não são o que foram.
Athiuncá !	Sinal de lástima.
Hehé !	Sinal de dúvida.
Heeé !	Sinal de terror, pânico.
Pá !	Vá êle !
Atimbora !	Sinal de enfado : Mude-se ! Não me consuma !

CAPÍTULO IX

DA SINTAXE

Sintaxe é a parte da gramática que, coordenando as palavras conforme as relações que existem entre si, ensina a compor a oração com acêrto.

Oração, ou proposição é um juízo enunciado por meio de palavras combinadas.

Juízo é o ato do entendimento que julga da utilidade de duas idéias. Exemplo .

Tupã páia icú.
Deus é pai.

Compõe-se a oração *simples* ou *lógica* de três membros essenciais, — *sujeito*, *verbo* e *atributo*, como demonstra o exemplo acima. Êstes membros exprimem-se, ou por três, ou por duas palavras, ficando ordinàriamente oculto, por elípse, o *atributo*, se o *verbo* é adjetivo; e o verbo, se êste é substantivo.

Exemplo : *Chá sequé*, — eu vivo, — cujo *atributo* está incluído no verbo *sequé*; ou *chá sequé oéra*, eu vivente; ocultando-se o verbo, ou finalmente completando a oração : *Chá sequé oéra icú*, — eu sou vivente.

Não se pode, como no português, exprimir a oração por uma só palavra porque os verbos não variam de terminação e os seus diversos *modos*, *tempos*, e *pessoas* são conhecidos pelos pronomes e partículas que se lhes ajunta.

A oração *composta* ou *gramatical* consta de muitos *sujeitos* e *atributos*, ou de tantas palavras de que ela se compõe. Exemplo:

Herodes y Nero, aitá hu icú ána Tupixáua sacateyma paué hu munú recé, muôre i mira suhy puxi oéra y iucá çára itá. Herodes e Nero, foram reis tão ambiciosos de governar, quão tiranos e assassinos de seu povo.

Herodes y Nero, aitá hu icú ána Tupixáua saca-
Herodes e Nero, êles foram reis ambicio-

teyma paué hu munú recé, muôre i mira suhy
sos tão governar de quão seu povo de

puxi oéra y iucá çára itá.
malvados e assassinos.

Consta esta oração de dois *sujeitos*, — *Herodes y Nero*, ou três incluindo o pronome pessoal *aitá*, que os representa; e dois *atributos*, *Tupixáua* e *sacateyma reté*, ou de quatro acrescentando *puxi oéra* e *iucá çára itá*, porque se subentende o mesmo verbo para a segunda oração, e ambos se reduzem a seis juízos expressados pelo mesmo verbo que os liga. Exemplo :

Herodes foi rei tão ambicioso de governar, quanto foi tirano ;e foi assassino de seu povo; Nero foi rei tão ambicioso de governar, quanto foi tirano; e foi assassino de seu povo.

Herodes hu icú ána Tupixáua sacateyma paué
Herodes foi rei ambicioso tão

hu munú recé; muôre hu icú ána i mira suhy puxi
governar quanto foi seu povo de tira-

oéra y hu icú ána i mira suhy iucá çára.
no; e foi seu povo de assassino, etc.

Análise

Herodes, — subs. próp. sing. masc., — sujeito de : *hu icú ána.*

hu icú ána, — 3.ª pes. do sing.; pret. impert. do verb. subs. *icú*.
Tupixáua, — subs. com. sing. masc., — atributo de: *hu icú ána*.
sacatéyma, — adj. qualif. comparat., concordando com *Tupixáua* e atributo de: *hu icú ána*.
paué, — adv., de quant., modificativo de: *sacatéyma*.
hu munú, — verbo ativo no infniito, complemento terminativo da preposição, — *recé*.
recé, — prep., cujo complemento é: *hu munú*.
muôre, — adv. de quant. comparat. modif. de: *puxi oéra* e *iucá çára*.
i, — pron. poss. rel., cujo complemento é: *mira*.
mira, — subs. colet., concordando com o adjetivo possessivo *i* e complemento da preposição, — *suhy*.
suhy, — prep., cujo complemento é, — *i mira*.
puxi oéra, — adj. qualif., concordando com *Herodes*, *Tupixáua* e atributo de: *hu icú ána*.
y, — conjunç. copulat. que liga *puxi oéra* a *iucá çára*.
iucá çára, — adj. qualif. concordando com *puxi oéra* e atributo de: *hu icú ána*.

O *sujeito* da oração é sempre, ou um nome próprio, como: *Maria cunhã táem icú*, — Maria é menina; ou um apelativo ,como: *Cunhã táem puránga icú*, — a menina é bonita, — ou qualquer parte da oração substantivada pelo *artigo*, com o verbo no infinito; *i* (*) *hu hú*, — beber; no infinito *i xé hu suré* (**) apraz-me; ou o adjetivo, *i turáma*, — o justo; *i quau'ára*, — o sábio; ou uma preposição: *i cecé, i supé*, — o pró, o contra; ou um advérbio: *i mahy y mairamé*, — o como e quando; ou finalmente uma conjunção, como: *i maá*, — o que.

O verbo é sempre o verbo substantivo *icú*, — ser, ou sou, como:

(*) Antepõe-se em lugar do *artigo* o pronome *i*.

(**) *Suré*, verbo neutro AGRADAR, está na significação de Aprazer.

Chá quirimáu chá icú, — eu sou valente; ou incluído no mesmo adjetivo, como: *Chá saiçú*, — eu amo; o que equivale a dizer: *Chá saiçú oéra chá icú*, — eu sou amante.

O ATRIBUTO, ou é um adjetivo, ou um apelativo adjetivado pela falta do *artigo*, como: *Cunhã pitúa icú*, — a mulher é frágil. *Tupã xé munh'ána apegáuâ*, — Deus se fêz homem.

Tanto os SUJEITOS, como os ATRIBUTOS podem ser modificados por diversos acessórios, como um substantivo com sua preposição: *Apegáuâ re tim*, — homem de brio; ou com um advérbio: *Porunguetá catuente*, — falou bem; ou com um adjetivo: *Apegáuâ catú*, — homem bom; ou finalmente com uma oração incidente, onde se manifesta qualquer dos pronomes relativos:

I cunhã auá, catú ranhé hu icú, — a mulher que é pura.

Estas orações chamam-se conjuntivas.

O SUJEITO e o ATRIBUTO, além de serem, ou simples, ou compostos, são incomplexos quando não têm complemento. Exemplo:

Xé mánha emoeté uára hu icú, — minha mãe é respeitada; e complexo quando têm qualquer complemento: *Cunhã auá, puránga icú, hu iucéi icú upaém rupy*, — a mulher que é formosa — é por todos apetecida.

A oração é PLENA quando trás claros os seus principais termos. Exemplo:

Os Anchietas são dignos de nossa recordação.
Anchieta itá hu icú catú yané maité çáua recé

ELÍPTICA, quando lhe falta uma das três partes. Exemplo:

De quem é esta arma?
Auá taá quaá mucáua?

De quem esta arma?, — subentendendo-se o verbo *icú*, — é; *surára*, — soldado. Ficando oculto o verbo e a preposição, os quais tirada a figura, expressar-se-ão assim: *Surára recé icú*, — cuja tradução literal é: Soldado de é.

IMPLÍCITA, é quando a conjunção equivale a uma oração e por conseqüência não exprime nem um dos seus termos; exemplo: *Araán!*, isto é, — eu tenho saudades!

Tu me queres bem?
Re putáre catú será iché?
Heém!, isto é:
Chá putáre iné catú reté, — eu quero-te muito bem.

Período

O Período consta, ou de uma frase, formando sentido completo, ou de muitas orações reunidas, sendo uma delas sempre a principal e que logo se conhece porque exprime-se pelos modos indicativo, condicional ou imperativo sem conjunção alguma. Exemplo:

Eu quero que me ouças para aconselharte a tempo de te não perderes.
Chá putáre re senú iché maá chá hu mumúitá aráma iné mairahá opé enti re hu cayéma recé.

E as demais SUBORDINADAS, assim chamadas porque não fazem por si só sentido completo.
Exemplo: Se queres comer, trabalha. *Sé re mahú putáre, re murauqué.*

As orações subordinadas que dependem da principal, ou a ela se referem, se estão ligadas por alguma das conjunções, chamam-se copulativas, disjuntivas, explicativas e circunstanciais; se fazem parte de outras e por isso chamadas PARCIAIS, podem ser de três classes:

INTEGRANTES, quando servem de complemento a significação relativa do atributo. Exemplo :

QUERO *ver-te,* — CHÁ *hu mahá.* PUTARE *iné.* DESEJO orar a Deus para êle me fortalecre o espírito. — *Chá iucéi, hu iumbué Tupã supé aráma ahé, hu moperantá sé ánga.*

INCIDENTES, EXPLICATIVAS, quando explicam a significação do sujeito, do atributo ou do complemento da outra oração e podem-se omitir. Exemplo :

A menina ajuda a sua mãe que é velha.
Cunhã taém hu petémú i mánha supé auá uaimy recé icú.

INCIDENTES RESTRITIVAS, quando restringem aquelas partes da oração a que se ligam e não se podem dispensar. Exemplo :

O cão que é bravo. *Iauára uaá nhânrú icú.*

CORRELATIVAS ou COMPARATIVAS, quando principiam por uma palavra igual, ou que tem relação com a da oração precedente, fazendo com ela comparação. Exemplo :

A mulher é tão boa, como o homem.
Cunhã icú catú PAUÉ, MAIAUÈ *apegáuâ.*

"A língua de um povo, é a forma aparente e visível do seu espírito."

Willemain

CAPÍTULO X

DIVISÃO DA SINTAXE

A sintaxe divide-se em *analítica* e *idiomática*.

Analítica é a que segue a ordem natural e gramatical das palavras. Exemplo:

Deus fêz o céu e a terra.
Tupã hu munhá ieuáca y ieuû irômo.

Idiomática é a inversa da sintaxe analítica, isto é, a que explica o modo de expressar particularmente de uma lingua como esta que a sua construção prática compõe-se ordinàriamente da sintaxe figurada de que adiante trataremos.

A terra e o céu Deus fêz. — *Ieuû y ieuáca Tupã hu munhá.*

A sintaxe natural divide-se em sintaxe de REGÊNCIA, CONCORDÂNCIA e de CONSTRUÇÃO.

Regência

A regência ensina a estabelecer as relações de dependência que as palavras têm na oração, uma das outras.

Como na lingua brasílica as palavras não mudam de terminação para mostrar os *casos* que tem no latim e outras linguas, pelos quais se conhece o emprêgo que devem ter na oração, é, entretanto, de seu uso particular proceder as palavras complementares dos seus respectivos regentes, — verbos, preposições, etc. Exemplo:

João flechou a lontra.
Iuão auacáca hu iumú ána.

Arma de Adão. — *Mucáua Adão recé.* Coração de mãe. — *Peá mánha recé*, pelos quais exemplos se vê que o verbo *hu iumú ána* e a preposição *recé* regem os substantivos *iauacáca*, *Adão* e *mánha*, os quais se referem aos substantivos *Iuão*, *mucáua* e *peá*, com quem tem imediata relação.

Qualificam-se êstes complementos de OBJETIVO, TERMINATIVO, CIRCUNSTANCIAL e RESTRITIVO.

O complemento OBJETIVO, sem exceção de nome algum é aquêle que sem o concurso da preposição, conclui a significação do verbo transitivo.

Exemplo:

O gato comeu o rato.
Pixána uairú hu mahú ána.

O TERMINATIVO é a palavra, ou são palavras que terminam a relação estabelecida pelo verbo.

Exemplo:

O menino deu um beijo em sua mãe.
Curumy hu mehé ána iepé petéra i mánha recé.

A menina trouxe uma flor para sua mãe.
Cunhã taém hu roré ána iepé putéra i mánha supé.

CIRCUNSTANCIAL, é aquêle que, regido de qualquer preposição, se liga aos verbos, ou adjetivos para dar a entender alguma circunstância da sua significação. Exemplo:

Nado no rio com muito mêdo.
Chá oitá paraná opé sequeyé sáua irômo.

RESTRITIVO é aquêle que restringe a significação do nome que o precede. Exemplo:

Coroa D'ESPINHOS.
Sairé IÚ RECÉ.

Concordância

A sintaxe de concordância é a que ensina a concordar os adjetivos com os substantivos e os verbos com os sujeitos, colocando-os nas terminações estabelecidas por meio das partículas já conhecidas e relativas a seu gênero, número e pessoas.

Os adjetivos concordam com os substantivos em gênero e número singular sem alterar as suas respectivas terminações, e no plural acrescentando as dições *itá, reté, páu* ou *paué, seéia,* etc. Exemplo:

Cunhã puránga.
Mulher formosa.

Reis sábios.
Tupixáua quá'uára itá, etc.

O verbo com o seu sujeito concorda em número e pessoa. Exemplo:

Parintim fugiu.
Parintim hu iauáo ána.

Difere desta regra o verbo HAVER que na significação de existir, — fica sempre no singular, embora o verbo esteja no plural. Exemplo:

Mulheres HOUVE que foram heroinas no combate.
AICUÉ *cunhã itá auá hu icú ána quirimáo maramunhá uára opé.*

Havendo na oração dois sujeitos, sendo um da primeira pessoa, outro da segunda, ou da terceira pes-

soa, devemos pôr o verbo na primeira pessoa do plural. Exemplo :

Eu e meu sôgro estamos bons.
Iché y sé ratéua yá icú catú.

Se todos porém, fôrem da terceira pessoa, o verbo deve ir também para a terceira pessoa, ou do singular, ou do plural. Exemplo :

A filha, mãe e avó, foram mulheres virtuosas.
Memûra, mánha y ariá itá hu icú cunhã paué catú sáua.

Construção

A construção que pode ser DIRETA ou INVERSA, é a ordenação das palavras na oração sem se afastar das regras da sintaxe.

DIRETA, determina que se coloque em primeiro lugar o *sujeito*, depois o *verbo*, e em seguida o *atributo*, ou complemento objetivo, terminativo, circunstancial e as demais palavras que concluem o sentido da oração, se as houver. Exemplo :

O Brasil descoberto por um Pedro, foi no mapa das nações colocado por outro Pedro. — *Brasil mopiráre oéra iepé Pedro rupy, hu icú ána papera opé mirapaué recé munéo oéra amú Pedro rupy.*

INVERSA é a que requer que o verbo esteja antes do sujeito, o substantivo depois do adjetivo, etc. Exemplo :

Fui eu para a guerra no Paraguai só por amor da Pátria minha. — *Maramunhá aráma chá sú ána Paraguayá opé sé retáma nhúnca saiçú sáua rupy.*

Sintaxe Figurada

A sintaxe figurada é a que usamos, ou como especialidade da lingua, como acontece com a brasílica,

ou por elegância, ocultando, acrescentando ou transpondo palavras na oração por meio das seguintes figuras :

ELIPSE, quando na oração se omite uma ou mais palavras que se subentendem fàcilmente. Exemplo :

De quem é esta arma ? Pariquy.
Auá mucáua taá quaá ?, — ficando oculto o verbo *icú*. *Pariquy;* isto é :
Pariquy recé, ou *quaá mucáua Pariquy recé icû* tirada a elipse.

SILÉPSE, quando concordamos o verbo, ou o adjetivo com um substantivo imaginário, e não com os expressos. Exemplo :

Eu e tu somos ricos. — *Iché y iné yá icú itáiuba uára*, ficando oculto o substantivo *apegáuâ*, homem, com quem concorda o adjetivo.

PLEONASMO, quando estando a oração perfeita acrescentamos algumas palavras desnecessárias com o fim de a tornar mais expressiva. Exemplo :

Chá mahá xé reçá irômo.
Eu vi com os meus olhos.

Eu ouvi com os meus ouvidos.
Chá sendú sé apüçá sáua irômo.

HIPÉRBATO, quando se altera a ordem gramatical ,resultando um sentido obscuro. Exemplo :

Eu penso que, DO SÁBIO REI LIBERAL lhe será CADA VASSALO um defensor.
Chá maité maá, quaá'ára Tupixáua recé catú reté ahé hu ricú cury iepé iepé miaçúa iepé maramúnha uára.
Eu penso que sábio rei do generoso LHE SERÁ CADA VASSALO UM DEFENSOR.

Ortografia

A ortografia é a parte da gramática que ensina escrever corretamente, ou mais pròpriamente conforme o uso dos escritores contemporâneos.

As letras dividem-se em maiúscula e minúscula.

No princípio de qualquer escrita, ou ponto final usaremos sempre começar o nome por letra grande, assim como depois do ponto interrogativo, admirativo, e de dois pontos se houver de citar-se alguma sentença. Exemplo:

Chá mopinima ramé quaá munhá sáua, chá sacema iepé maáirére: Iqué taiáçú hu pumumbüca suya! — Escrevendo esta obra exclamei algumas vêzes: Aqui é que o porco torce o rabo!

No princípio dos nomes próprios, ou de títulos honoríficos, etc. Fora dêstes casos tôdas as mais palavras se escrevem com letras pequenas.

Quando o nome acabar em vogal e seguir-se outra, suprimir-se-á por meio do apóstrofo, a primeira e uma ou duas, se houverem três iguais.

Algumas palavras escrevem-se com *ch* chiante e mudo. Exemplo:

Chá, ou *iché*, — eu. *Chirúra*, — calças. *Chupána*, — casebre. *Chuirery*, — pássaro Bem-te-vi. *Chepiaçáua*, — côr. *Raichó*, — sogra. *Tucháua*, — capitão. *Murucháua*, — presidente ou governador. *Tupixáua*, — rei; outras com *nh* usual forte. Exemplo:

Nhaé, — panela. *Nhaém*, — prato. *Nheé*, — alguidar, ou bacia de barro. *Nheên*, — falar, ou dizer. *Munhã*, — fazer. *Samúnha* (*), — avô. *Samatiá*, —

(*) Alguns substantivos como êste, quer comecem por *s*, quer por *x*, mudam esta letra em *r* quando se ajuntam aos pronomes possessivos. Exemplo: Meu avô, — *sé ramúnha*. Tua mulher, — *ne rimericú*, sendo o substantivo *ximericú*.

partes genitais da mulher. *Sacunha*, — membro viril.

O *ü* especial e o *û* gutural, de que já falei, servem de sinais ortográficos fonéticos.

Quando a palavra contiver duas vogais seguidas e for verbo, usaremos de permeio a letra ou sinal de aspiração *h* para diferençar do substantivo, ou adjetivo. Exemplo:

Maá, — cousa; *mahá*, — ver; *caá*, — mato; *cahá*, — descomer, etc.

Muitas palavras desta lingua escrevem-se principiando por *x*, cujo chio, embora semi-vogal confunde-se com o da prolação *ch*. Exemplo: *Xiriry*, — espuma; *xibé*, — sôpa de farinha e água fria; *xié*, — tripa; *xué*, — ridículo.

As palavras acabadas em *i*, escrevemos com *y* e bem assim no meio das palavras, entre vogais, quando tiver de representar dois *ii*.

Usaremos da letra *s* em vez do *ç* para princípio de palavra, como por exemplo: *Sapocáia*, em lugar de *çapocáia*, etc.

Finalmente como no português usaremos também escrever antes de *b*, *p* e *m*, sempre *m* e não *n*.

Hífen

O hífen, ou risco de união será imprescindível, não sòmente para acostumar a conhecer os ditongos, como para dividir as sílabas convenientemente.

Exemplo:

Tu-pã y xé mu-ráu-qué-sáua.
Deus e os meus esforços.

APÊNDICE

DOS ADJETIVOS QUANTITATIVOS

Os adjetivos quantitativos são os que exprimem número, ou quantidade, quer sejam êles UNIVERSAIS como *upáem*, que significa — todo, a, os, as, tudo; *nemaá*, nenhum, a, nenhuns, as; *niauá*, ninguém; *ni*, nada; *mauá*, quem quer, qualquer; *iepéuaá*, ou *iepé iepé*, cada; quer sejam PARTITIVOS como: *iepé*, um, a; uns, as; *iepé maá*, algum, a, alguns, as; *setá*, muito, a, os as; *mirayra*, pouco, a, os, as; *amú*, outro, a, os, as; *muôre*, quanto, a, os, as; *iyére*, o mais, a mais, os mais, a mais, os mais, as mais; *auá ipó*, alguém, outrém; ou NUMERAIS que se dividem em cardinais e ordinais.

Os CARDINAIS que exprimem simplesmente o número são:

Iepé	Um
Mucúem	Dois
Muçapeire	Três
Herundy	Quatro
Uaxiny	Cinco
Moçuny	Seis
Seyé	Sete
Oicé	Oito
Oicepê	Nove
Peyé	Dez
Peyé-iepé	Onze, etc.

E assim por diante até chegar a vinte, que se dirá *Mucuem peyé*, vinte; *muçapeire peyé*, trinta, etc. *Iepé*

papaçáua, cem; *mucúem papaçáua*, duzentos, etc.. *Peyé papaçáua*, mil; *mucúem peyé papaçáua*, dois mil; e assim progressivamente.

Os ORDINAIS exprimem os números por ordem, e êstes formam-se acrescentando sempre aos cardinais a partícula *uára* que também é indicativa dêstes adjetivos; exemplo :

Iepérum-uára	Primeiro
Mucúem-uára	Segundo
Muçapeire-uára	Terceiro
Herundy-uára	Quarto
Uaxiny-uára	Quinto
Moçuny-uára	Sexto
Seyé-uára	Sétimo
Oicé-uára	Oitavo
Oicepé-uára	Nono
Peyé-uára	Décimo
Peyé-uára-iepé	Um décimo, etc.

E assim sucessivamente.

FIM

"Entre êsses apreciadores de assuntos que concernem à língua onomatopáica dos ameríndios, destacou-se, pela sua gentileza, o sr. Themístocles Cunha, que, há alguns anos, vem dando todos os seus esforços e pertinácia a uma tarefa esgotante, mas gloriosa pelo seu finalismo altamente patriótico: a publicação dos estudos magistrais feitos sôbre o tupi, nos fins do século passado, pelo sábio americanista amazonense Pedro Luís Simpson."

Elpídio Pimentel (*)

"Vida Capichaba" — Vitória, 12/9/927.

Cântico de Nossa Senhora

EM

LATIM, PORTUGUÊS E TUPÍ

LATIM

Magnificat anima mea Dominum.

Et exultavit spiritus meus, in Deo salutari meo.

Quia respexit humilitatem ancillæ suæ; ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.

Quia fecit mihi magna, qui potens est; et sanctum nomem ejus.

Et misericordia ejus a progenie in progenies timentibus eum.

Fecit potentiam in brachio suo, dispersit superbos mente cordis sui.

Deposuit potentes de sede, et exaltavit humiles.

Esurientes inplevit bonis, et divites di misit inanes.

Suscepit Israel puerum suun, recordatus misericordiæ suæ.

Sicut locutus est ad patres nostros, Abraham, et semini ejus in sæcula.

Gloria Patri, et Filio, et Sipiritui Sancto; sicut erat in principio, et nunc, et semper, et in sæecula sæculorum.

PORTUGUÊS

A minha alma engrandece o Senhor.

E o meu espírito se alegrou por extremo em Deus, meu Salvador.

Por êle ter posto os olhos na humildade de sua escrava; porque eis aí de hoje em diante me chamarão bemaventurada tôdas as gerações.

Porque me fêz grandes cousas o que é poderoso, e santo o seu nome.

E a sua misericórdia se estende de geração a geração sôbre os que o temem.

Êle manifestou o poder do seu braço; dissipou os que no fundo do seu coração formavam altivos pensamentos.

Depôs do trôno os poderosos, e elevou os humildes.

Encheu de bens os que tinham fome, e despediu vazios os que eram ricos.

Tomou debaixo da sua proteção a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia.

Assim como o tinha prometido a nossos pais, a Abrahão, e à sua posteridade para sempre.

Glória ao Padre, e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém.

TUPI

A! xê ánga, hu emoté i Iára.

Xê abú iu hu rori-ána Tupã recê xâ ceiépi.

Maá rec hu senú i miaçúa suhi apipe abaçáua: ahe recê upáem miraitá hu senecáre iché aiépepaçáua.

Maá recê Tupã hu munha iché áramau páem máa turuçuçáua, y r'ira puranga eté.

Y ahé icatuçáua xê hu muçain ramé, r'ia péaca upaem r'iapéaca ramé, maá oaé aitá hu sequêiê.

Hu momeú iú-á tecóçáua suhy i hui nú ienú pe inharú'ára itá abú iromo i peá-pe.

Hu ipi'é inharú-oéra tecoçáua suhy y hu mopoáma i mirairaçáua itá.

Mureaú-oéra i maciçáua itá, hu moperacáre catú peure, y itáiobauára póra, hu mopora-i'ma hu ceyáre.

Hu iu peci'ca Israel miaçúa itá manuáre oéra i morauçuba recê.

Maiaué hu mocamenhê iané rúba Abrahão y iapêaca'itá recê, amó upáem ára mriaitá rupy.

Toribet pay recê, y Raúra, y Tupã abú:

Toribetê pay recê, y Raúra, y Tupã abú: cuôre y ipirungáua y upáem ána rupy ci caba ima. Yaué hu icú.

DIÁRIO OFICIAL

Seção I — Ano XCIII — N.º 206

Capital Federal, Quinta-feira, 9 de setembro de 1954.

LEI N.º 2.311 — DE 3 DE SETEMBRO DE 1954

Cria a cadeira de "Etnografia Brasileira e Lingua Tupi"

O Presidente da República :

Faço saber que o Congresso acional decreta e eu sanciono a seguinte Lei :

Art. 1.º É instituída em tôdas as Faculdades de Filosofia e Letras do País a cadeira de "Etnografia Brasileira e Lingua Tupi".

Art. 2.º Enquanto o Poder Executivo não enviar mensagem ao Congresso Nacional solicitando a criação dos respectivos cargos, os lugares de professor desta disciplina serão exercidos mediante contrato com especialistas e estudiosos da matéria, e custeados pela verba própria dos estabelecimentos em cujo curso a cadeira fôr programada.

Art. 3.º Uma vez criados os cargos, serão êles providos mediante concurso, a exemplo do que se verificou com o provimento da cadeira de Lingua Tupi na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de São Paulo.

Art. 4.º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 3 de setembro de 1954; 133.º da Independência e 66.º da República.

JOÃO CAFÉ FILHO

Cândido Mota Filho

SÍMPSON

DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA

BRASÍLICA, TUPÍ OU NHEÊNGATÚ

Quod munus republicae magis meliusve afferre possumus quam si docemus, atque erudimus juventutem?

Quintiliano

Com o parecer
da
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

NAS LIVRARIAS DO BRASIL

1955

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura